

B 35.437-6

LUMEN



ORGÃO DA FEDERAÇÃO ESPIRITA ALAGOANA
FUNDADA EM 6 DE JANEIRO DE 1908

PUBLICAÇÃO MENSAL

ASSINATURA

Numero avulso..... \$300

Por um anno..... 3\$000

Redator Principal

J. P. da Motta Lima.

Secretario

J. Barbosa Junior.

Redatores

Dr. Alfredo de Carvalho.
Agenor Vidal.
Fernandes Tavares.
Manoel Maia
Hugo Jubim.

Maceió, — Outubro de 1908.

O ESPIRITISMO NO ESTADO



TRAÇANDO o presente artigo referentemente ao desenvolvimento do Espiritismo em Alagoas, julgamos opportuno começarmos pelo bem elaborado *Relatorio* que sobre o assumpto que constitue o objecto destas linhas, apresentou o nosso esclarecido confrade Hugo Jobim ao Grupo Espirita *Mello Maia*, em 1904 citando uma parte, a mais interessante, do bello trabalho que acima alludimos, e que é a seguinte:

“Ha cerca de vinte annos passados, quando já o espiritismo era

de algum modo conhecido e praticado na Europa e na America do Norte, alguns moços desta terra, levados pelas continuas noticias de factos extraordinarios que sob a denominação de—spiritas,—abalavam a credence dos nossos maiores, tentaram desvender tambem esses mysterios que nos chegavam de alem-mar, realisando sessões, conforme lhes ensinavam os livros.

Não foram os nossos amigos do Espaço surdos aos desejos dos curiosos de então. As primeiras manifestações appareceram na singelza da sua verdade; as mezas accediam prestes aos reclamos dos que lhes solicitavam favores, enquanto outras mediumnidades se foram desenvolvendo com a precisão necessaria do momento.

A curiosidade generalisou-se; mas, além, estava o bando agoureiro das idéas novas, a profligarem do alto da sua sabedoria a invenção diabolica do spiritismo. Loucos e condemnados eram os que se dedicavam á semelhante absurdo, á praxe demoniaca que se estabelecera no mundo.

Logo, velhos sebentos, sabios de contrabando, theologistas de confrarias, beatos de todas as especies, se levantaram contra a seita nova, cobrindo-a de ridiculos, de esconjuros e dos anathemas da bestice e da ignorancia humana.

Isto bastou para que cessasse de repente o entusiasmo das inves-

tigações de então ; ninguém queria ser o joguete das zombarias do povo ; ninguém se animava a investigar os phenomenos, a prescrutar os factos, porque lá estava, no alto do pulpito ou em cada quina, o philosopho de truz, o critico de fan-caria, e sobre tudo o homem prudente e conscio “*da fé e da religião em que nasceu.*”

O meio era sobre modo atrasado, obscurecido pela influencia nefasta de uma philosophia penosa para o espirito da epoca.

O medo, pois, sobrepujou a idéa. Pouco tempo depois tudo voltou ao silencio de outr’ora, e do espiritismo não nos ficou mais que uma pequena e longinqua lembrança, — a esteira de um meteoro que se afunda nos longes do Espaço—lembrança que mais tarde devia florescer e germinar os fructos de ouro da Fé e da Verdade.

Se a idéa spirita desapareceu entre nós, por toda a parte, ao contrario, os factos se assignalavam, os phenomenos se produziam numa variedade extraordinaria ; os sabios se preocupavam com a invenção diabolica ; os livros se multiplicavam pelo mundo inteiro, traduzidos em varias linguas e ao alcance de todos os povos.

Com o correr dos tempos e com a continuação dos factos, o espiritismo voltou a preoccupar de novo os nossos investigadores. Os livros lhes eram já familiares, estudados e comprehendidos.

E novas tentativas se fizeram então. Foi o primeiro passo para o conhecimento da Doutrina e o primeiro vôo para a libertação do espirito.

Estabeleceram-se os primeiros grupos ; as sessões tomaram o caracter de uniformidade e regularidade para o seu funcionamento. O que era curiosidade passou a ser objecto de estudo.

Por este tempo surgiu a idéa da fundação do “Centro” que ainda hoje mantemos, graças principalmente aos esforços e ao zelo do nosso querido irmão MANOEL PINTO DE MELLO MAIA.

E como um preito de reconhecimento a essa memoravel lembrança, quero consignar aqui os nomes dos que tiveram a bem dita idéa de constituir a sociedade da qual temos haurido beneficios inestimaveis para o nosso progresso moral e scientifico. Foram estes, os nossos confrades—Isaac Newton, José Teixeira de Souza Leite, Luiz Lucariny, Mello Maia, Dr. José Hilario da Costa Cesar, Scipião Jucá, Luiz Gonzaga de Góes, Manoel Joaquim Ramalho e Alceu de Lemos Gonzaga, sendo representados o dr. Joaquim José de Araujo, Gervasio de Oliveira Coelho, professor Ignacio Costa, Ernesto Palmeira, José Augusto Pereira, Joaquim Aboim, dr. Carlos Leopoldo Ferreira, Antonio Pombo, e dr. José Duarte Sobrinho. Constituiram a sua directoria acclamada :

José Teixeira de Souza Leite, presidente ; professor Ignacio Costa, vice-presidente ; Alceu Gonzaga, secretario ; Mello Maia, thesoureiro ; Scipião Jucá, orador ; Joaquim Aboim, adjunto ; e Manoel Ramalho, procurador.

Dahi por diante outros grupos surgiram e desapareceram, mas o *Centro Espirita* talvez predestinado, continuou a sua gloriosa missão entre nós, como se estivesse designado para ser a séde de proveitosa propaganda e a fonte d’onde deverá emanar a agua victoriosa da vida e da verdade.

Deve-se, entretanto, a sua regularidade, a sua existencia, ao nosso carissimo irmão Mello Maia, o incançavel batalhador, cuidadoso e benevolo, que sacrificava aos deveres da

Doutrina os poucos momentos de seus ocios e ephemeros gozos.

De certo que a sua constancia, o seu exemplo foram os melhores sustentaculos do *Centro Spirita*; e continuaram a ser da vida espiritual o élo que nos prende ao carinhoso seio da sociedade de que foi aquelle irmão por tanto tempo — presidente.

E' que elle não esquece este cadinho onde preparou o seu espirito.

Bem a proposito eu vos lembro o que momentos antes de sua transição material, ditou aos que receberam o seu testamento:—“De todos me despeço, pedindo que orem por mim e aos meus irmãos do *Centro Espirita Alagoano* peço que zelem a séde social e prosigam na propaganda a que me devotei de todo coração.”

Foi por essa época que tivemos em campo *A Sciencia*, orgão de Grupo Espirita *Vicente de Paula*, *A Luz* e *O Espirita Alagoano*, sob a competentissima direcção de Antonio Pombo, um dos mais dedicados seguidores de Kardec, jornaes estes que se publicaram durante alguns annos e que prestaram profundos serviços á propaganda do Espiritismo que chegou até nós victorioso, fazendo proselytos em todas as camadas da sociedade, ás quaes já não satisfazem as praticas exteriores de uma religião incompativel com a evolução deste seculo, pelos absurdos e pelo erros de que se acha inquinada, e cujos adeptos não se condoem de applaudir a exhibição do Christo nú nos theatros, a mais clamorosa profanação que se pode ver, como vimos ha poucos dias no *Polytheama*.

Mercê dos esforços dos confrades que se empenham na diffusão dos salutaes ensinios espiriticos, funcçionam actualmente diversos grupos na Capital, bem organisados, alguns dos quaes debaixo da orientação da *Federação Espirita Alagoa-*

na, e que vão obtendo os melhores resultados, conforme permite Deus.

Podemos citar os seguintes:— *Mello Maia*, *Vicente de Paula*, *S. Agostinho*, *S. Raphael* e *Vicente de Paula* no Rego da Matta, no arrabalde do Poço, todos bem regularizados e contando satisfactoria frequencia, procurando, tanto quanto lhes seja possivel, se distanciar de certo mysticismo doentio e de certas superstições que afeiam as praticas do verdadeiro Espiritismo, segundo queremos e propagamos, e pelas quaes não nos responsabilizamos, tendo sempre formado contra ellas o nosso protesto.

Alem destes grupos que acabamos de citar, contam-se mais os seguintes:—*Allan Kardec*, em Penêdo; *Esperança e Luz*, em S. Miguel de Campos, dirigido pelo esclarecido confrade Braulio Monteiro; *S. José*, em Fernão Velho; *S. Domingos*, no Rio Largo, fundados os dois ultimos, a convite dos nossos irmãos alli residentes, pelo esforçado e operoso confrade Manoel Joaquim Vidal, que organisou o programma em que se devem basear os que alli trabalham pelo engrandecimento da salutar Doutrina, e entre os quaes os intelligentes confrades Nominando Nicomedes e Antonio Luiz de Araujo, que não poupam esforços, afim de que a abençoada causa do Espiritismo seja coroada dos melhores exitos.

Por outro lado a *Federação* impulsiona o movimento, realisando conferencias publicas doutrinarias quinzenalmente, ás quaes tem sido grandemente concorridos. A tribuna tem sido occupada pelos seguintes confrades:

—Motta Lima, duas vezes, falando sobre *A mulher sob o ponto de vista religioso e social* e *A agua*; Barbosa Junior, sobre *A alma e a sua evolução*; Carlos Araujo, sobre *Je-*

sus; e Fernandes Tavares, sobre *A origem do mal*.

A *Federação* pretende enfechar estas conferencias em volume, que será opportunamente publicado. E assim vae o Espiritismo em Alagoas despertando o interesse publico e illuminando as consciencias obscurecidas pela nevoa densa dos dogmas do romanismo, e isso a julgarmos pela grande procura que tem a nossa modesta revista, cuja tiragem de 600 exemplares, tem se esgotado por completo.

Isto é motivo para nos sentirmos cada vez mais encorajados e contentes na grandiosa tarefa que tomamos sobre os hombros, convictos de pue iremos vencendo sempre ajudados por Deus e pelos bons emissarios que não nos abandonarão.



ALMA!

Alma, sopro de Deus, feito de luz. de scismas,
o que fazes na terra, o que tanto procuras,
esses olhos erguendo ás cerulas planuras,
entre o ciúme, a incerteza, as crenças e os sophismas?

Em que tú, alta essencia, ó soffrega, te abysmas,
entre a magoa, a esperança, a lagryma e as torturas,
ao fulgor estellar que desce das Alturas.
tú que chrismas a dôr e o perdão tambem chrismas?

—Eu busco a eterna paz de eternas primaveras
pelos almos clarões das fulgidas espheras,
pelo amor, pela fé legitima e florida;

Busco a fonte do Bem, das cousas verdadeiras,
o idyllio virginal das illusões primeiras,
—a expressão mais sincera e lídima da Vida!

SEBASTIÃO DE ABREU.

Modorra

AO BARBOZA JUNIOR.

...Dormia ou estaria desperto?...
Esta manhã, uma auzencia completa de desejos murava-me dentro de mim mesmo, como uma larva, inerte, enclauzurada; impedindo-me tomar conhecimento do mundo ex-

terior; repellido sem cessar as vizões nocturnas, que como um bando de passaros escuros, em revoadada, vinhão trazer os echos tormentozos do pessado, fragmentarias scenas já vividas, que em desvanescente sombras fugião...

Idéas fugazes deslizavão, sem deixar vestigios... Era um chispear incessante de estrellas cadentes, surdindo e logo espumando-se, dissolvendo-se no crepuscular borrão da sub-consciencia... Quanto tempo isto durou? Não sei.

Lembro-me, porem, da extranha angustia que se apoderou de mim, quando percebi o silencio profundo que me envolvia, a calma absoluta em que jazia mergulhado... vibração alguma, o menor som, o mais fugitivo ruido.

Empolgou-me, perturbou-me, impressionou-me no mais alto gráo a temeroza *sensação da calma extra-terrestre*.

O polvo monstruoso deixou cahir sobre mim os seos horrendos tentaculos... era o sentimento de uma immensa solidão e todo o cortejo das apprehensões dolorozas que dormitavão no fundo do meo sêr.

Perplexidade; horrifica espectativa, da faculdade pensante, semi-consciente, debatendo-se na atmosphera dos pezadêllos...

O meo espirito baloiçava-se suspenso entre dois abysmos: estaria ás portas de entrada da vida ou pizava já os humbraes do Nirvana?...

... Dependurado por um fio sobre o antro escuro da Sybilla, iria vêr escôar-se o tenebrozo destino de minh'alma?...

Perplexidade. Horrifica espectativa...

Então, como a voz do orgão, que em surdina faz-se ouvir e do côro desce cariciosamente á nave silenciosa, onde cresce, ondula, captiva

as almas, avoluma-se, invade os altares fazendo tremular a chamma dos candelabros, o panno dos thuribulos : amplia-se mais e mais, sobe pelos fustes das columnas torcidas e escôando-se pelos capiteis rendilhados, enche o ambito das abobadas; faz vibrar a cathedral inteira para depois immensa, inestinguivel, irradiar-se no azul immaculado, conduzindo envoltas em ondas de harmonias as timoratas preces somnolentas, em busca do Infinito...

Assim quebrando o tumular silencio, vibrou nas alturas a voz do Mestre, innundando-me de luz, despertando-me :

—Vamos !... para longe o torpôr !...

Vês os esplendôres, que te cercão ?

...“Estrellas, soes eternos, sem numero e sem idade... sua luz é inestinguivel e sempre ellas brilharam e brilharão no Infinito... são os fôcos em torno dos quaes as familias humanas se ajuntão... nos mundos habitados que gravitão em torno de todos estes sóes, soes duplos, sóes multiplos, sóes coloridos de todos os matises, sóes de todas as grandezas, de todas as potencias...”

...“O Infinito inteiro, está absolutamente povoado de terras animadas, se succedendo por milhares de milhares de milhões em todas as direcções do espaço, até os limites sempre fugitivos e eternamente inaccessiveis do vacuo incommensuravel...”

...“Que almas pensão, sonhão, cantão ou chorão n'estas longinquas moradas ?”... São almas irmão da tua ; tu mesmo já voaste nas azas do pensamento, já sentiste as vibrações do amôr, já obtiveste o dom do rizo e o das lagrimas... n'estas longinquas moradas... E' este o vasto, immenso campo offerecido á ac-

ção do teu espirito. Estas moradas são *a tua morada* ; n'estes mundos se desenrolão maravilhosos, innarraveis scenarios, onde atravez das mil fórmãs, em todas as condicções imaginaveis e inimagiveis de existencia, *deverás* desenvolver eternamente tuas faculdades em busca da Suprema Perfeição...

As phrases cahindo das alturas se objectivavão desdobrando-se em imagens esplendentes... desenrolando ao meu olhar estupefacto, um intermino bioscopo. O meo sêr irradiou-se no espaço e no tempo sem limites ; sentindo-se, atravez das mil fórmãs, das mil scenas, de um eternal vivêr, arrastar-se, vibrante e deslumbrado para a Suprema Luz...

...E a voz do Mestre, de novo se fez ouvir :

“A's igrejas de pedra da Idade-Media succedem hoje as aspirações do pensamento, que se elevão acima das abobadas materiaes, acima mesmo do firmamento estrellado e livremente tomão o seo vôo atravez os espaços infindos: a grande, adivina natureza fórma o novo Templo e o Espirito Creadôr n'elle se manifesta no seo insondavel poder. Elevemos-nos n'estas altas contemplações. As revoluções do globo destruirão as obras dos homens : mas nossas almas sobrevivem ás ruinas dos corpos e das coizas e vivas permanecem na immovel eternidade...”

... N'um oceano de estranhas vibrações, vogava agora o meu espirito... tal um astro novo, pequenino, pairando no espaço illimitado, entre os sóes, entre gemmas fulgurantes...

Em derredor giravão as rutilas espheras, berços suspensos, conduzindo, na pompa de uma marcha triumphal, as humanidades irmãs...

E só então cheguei a compre-

hender inteiramente desperto e arrebatado :

Deos estendêra a rêde immensa da attracção universal, pela simples irradiação do seo amôr ; e o amôr profundo, sublime, inestinguivel, tanto suspende os sóes e os mundos sobre os abysmos do infinito, como illumina o doce olhar de Jezus ou faz cantar as ridentes alvoradas no coração das mães...

AG. VIDAL.



O Espiritismo não faz loucos

Um nosso colega do *Correio de Maceió*, jornal desta capital, transcreve da *Provincia do Pará*, talvez com malevolo proposito, um artigo em que se atribue á pratica do espiritismo a loucura de pessoa de uma familia daquela cidade.

Visto que se tornam frequentes esses ataques a uma doutrina antes de tudo perfeitamente equilibrada em todos os seus principios, — nos apressamos a opor seguras contestações que bem podem demover o articulista e mais a quem se apressa em divulgar suas ideias, do insano proposito demolidor; e antes de tudo folgamos de registrar a afirmativa do confrade da *Provincia* quando diz que o espiritismo só pode bem ser compreendido por pessôas de preparo scientifico ou filosofico, o que nos leva a aplicar consequentemente a criteriosa expressão a certa especie de gente das bandas clericas, empenhada em nos dar combate blindada em triste ignorancia...

O confrade da respeitavel folha nortista devia e deve examinar a questão com toda prudencia, conforme mandam seus deveres profissionais, que, entretanto, não podemos em duvida.

O caso de loucura de que se trata seria mesmo provocado pelas

praticas espiritas, ou uma resultante fatal de predisposição organica? eis a indagação que desde logo nos occorre, e que antes de tudo deve ser tida em alta conta, afim de não julgarmos *á priori*.

E' mau vezo, infelizmente muito seguido, o definir efeitos sem comtudo examinar detida e racionalmente as causas, pelo que com toda convicção podemos asseverar que o caso de loucura de que se trata depende inteiramente de uma condição fisiologica e não de praticas espiritas.

E' principio corrente na moderna medicina que *não ha doenças mas sim doentes* : o louco o é porque seu aparelho cerebral se tornou incapaz de exercer a respectiva função : a loucura então não é uma entidade :

Si procurarmos a causa ou causas que determinaram o fenomeno funesto, podemos encontral-o no meio abstracto das ideias, na influencia desastrosa que ellas exerceram, na coação constante que ellas produziram contra a liberdade da intelijencia—eis as razões mais fortes em favor dos partidarios da loucura propinada pelo espiritismo.

Nada mais simples de combater, admitida essa causa unica da influencia moral, porque o espiritismo é o maior consôlo aos sofrimentos da alma. Elle nos dá a medida justa dos nossos sofrimentos moraes como saldos das nossas dividas de peccados rigorosamente pagas na proporção do nosso alcance, afim de que, descontadas nossas culpas, filhas do abuso da nossa liberdade moral, possamos nada ou quasi nada ficar a dever. Nossos sofrimentos são pois os fructos exclusivos das nossas iniquidades contra os ditames da consciencia e os principios da lei do amor, faltas essas que nos são permetidas corrigir na presente encarnação, abrevian-

do assim o tempo das nossas provações.

Assim pois, a resignação e a humildade perante as dores do mundo são o apanagio dos espiritas, para quem a justiça incorrutivel do Céu reserva sempre a merecida compensação.

Cada desgraça que nos atinje equivale a um degráu que subimos para a nossa perfectibilidade moral, e felizes aqueles, muito felizes, que se lavam das proprias culpas sem muito esperar para resgatal-as.

Uma doutrina assim constituida, que nos confere a responsabilidade dos actos pelos quaes podemos ser felizes ou desvenda os motivos dos nossos sofrimentos e nelles mesmos nos ensina a encontrar o remedio, uma doutrina que nos dá tantas esperanças quantas as desgraças que nos aflijem—não pode fazer loucos porque não faz desesperados!

Visto que tratamos da influencia moral na criação da loucura, vamos demonstrar com seguras informações estatisticas que o espiritismo é a unica doutrina capaz de manter a mais perfeita moral.

Segundo afirma a Commissão de Prisões do Illinois, America do Norte, existiam em 1900 nas suas penitenciarias 1342 detentos, dos quaes 501 eram catolicos, 278 metodistas, 264 baptistas, 146 luteranos, 73 presbiterianos, 68 atheus, 55 episcopaes, 35 congregacionistas, e 22 de outras crenças, não se contando entre todos nenhum espirita, apesar de se contarem na America do Norte vinte milhões de adeptos do espiritismo!

O catolicismo é a religião dominante entre os povos latinos; entretanto, segundo relatorio do Ministro da Justiça de França, os tribunaes deste paiz condenaram no primeiro semestre de 1898 a 240 sacerdotes, entre os quaes apenas 198 por atentados ao pudor...

A idade media está cheia de documentos irrecusaveis que atestam verdadeira epidemia de loucos e degenerados mentaes, com endemoniados, possessos, cretinos, que se desenvolviam prodijiosamente nos conventos catolicos de par com as mais repugnantes cenas de sodomia...

Os annaes da nevropathia estão cheios de visões misticas, de extases, delirios eroticos e todo o assustador cortejo do histerismo, verdadeiros milagres que têm levado os infelizes degenerados não aos manicomios, mas aos altares...

O espiritismo não faz nem pode fazer loucos, pois a muitos tem restituido o uso da razão.

Em suma: si a loucura é um facto de ordem puramente fisiologica, o louco será um resultado fatal, porque é impossivel modificar os grandes caprichos da natureza; si porém o louco é um produto do ambiente moral, ide-o procurar noutra parte, que no espiritismo não n'o encontrareis jamais.

Voltaremos.

B. J.

O que allivia o soffrimento, o que santifica o trabalho, o que faz o homem bom, forte, sabio, paciente, benevolo, justo, ao mesmo tempo humilde e grande, digno da liberdade, é ter diante de si a perpetua visão de um mundo melhor, irradiando através ás trevas desta vida. Quanto a mim, eu creio profundamente nesse mundo melhor, e declaro aqui, é a suprema certeza de minha alma.

VICTOR HUGO.

Porque o espiritismo será a religião do futuro

Attentando para o passado, mergulhando os nossos fatigados olhos nesse cadinho immenso—a humanidade—e aspirando o fumo que d'elle se evola, ficamos como que asfixiados.

O fogo do progresso tudo devorou. O fanatismo, a superstição, a crença, a fé, a misselânea horrível que o atrazo dos seculos creou, desaparece pouco a pouco nessa fogueira hiante e colossal.

Era preciso. O mundo não podia marchar para o bem, jamais poderia alcançar a méta dos desejos de Deus, apoiado em cajados tão flexiveis.

A estrada do bem supremo é aspera e não é vascillando que lá se chega; não é calcando o bem e sim afastando o mal que conseguiremos ser felizes.

Como porém proceder assim sem conhecermos esses dous inimigos occultos pela negrura do ambiente, pelo desasocego da desconfiança.

Quantos e quantos amigos se tem trucidado quando transitando por caminhos suspeitos são surpreendidos pela noite!

Pois bem—é o que tem feito a humanidade—mal illuminada, tropeça a cada instante, e cega vae ferindo seus bemfeitores.

Crucificando Christo, dando cicutá a Socrates, torturando Jordano Bruno, julga castigar os máos—os apóstolos da verdade—e deixa-se enlaçar pelos terriveis aneis dos perversos e impostores, nas mãos das quaes estertora em tragica agonia.

Mas tudo cança e a humanidade também cançou.

Mas ella progride, objectarão.

Sim, ella progride e agora segura dos seus passos, avança.

A sciencia, essa luz intensa, de brilho fulgurante afastando as nuvens espessas que envolviam o homem em densas trevas, surgiu e obrigou o homem a parar.

Atemorisada, cheia de susto, a humanidade quiz fugir, embrenhar-se de novo nas trevas; aquella luz a hostilisava pondo em relevo as suas chagas horriveis.

Mas como a luz não desaparecesse e cada vez mais e mais se fosse firmando e descortinando maiores horisontes o homem tentou, caminhar.

E caminhou, primeiro vagarosamente e como visse a estrada bem illuminada e larga, deitou a correr, a correr como louco, prescrutando tudo, tudo querendo apanhar de um só golpe, como que temendo já que aquella luz se extinguisse.

Perdera a fé, buscava a convicção.

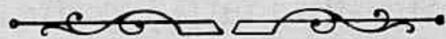
Não devera porém ser o homem nem tão tímido, nem tão afoito.

A celeridade da carreira havia de prejudicá-lo e apesar de bem illuminado, a velocidade do seu transporte atirou-o como anteriormente em novo abysmo—o scepticismo—pesadelo horrível que pouco durou.

O infortunio quando não faz succumbir, reaviva a energia.

Foi o que succedeu e o homem mais previdente, experimentado já, caminha com mais segurança fustigando as trevas sem temor á luz.

B. O.



ANOMALIA

Entre nós dois, tamanha differença
DEUS, como pode haver! ?
Eu cego creio, e elle, que vê, não pensa
Nem crê no teu poder :

Elle vive na luz, gozando a vida,
Entanto te não crê !
Eu, vivendo na treva, a alma ferida
Por tantas dôres, vê :

Creio em ti, creio tanto que supponho
Ver-te sempre no além...
E creio, e creio até que a dor é sonho
Que nos dás para o bem !

Sim, porque a dor é precisa ao homem
Como ao faminto o pão.
E á flor o orvalho e o sol; pois não se somem
De outr'ora os erros, não,

Sem o auxilio da dor, que purifica
A consciencia e a razão,
E faz brotar á fé que dignifica
O humano coração.

Entre nós dois, tamanha indifferença
DEUS, como pode haver !?
Eu cego creio, e elle que vê, não pensa
Nem crê no teu poder !

Maria Cis



Deus que nos lançou uns nos braços dos outros, não ha de separar-nos para sempre. Ver-nos-hemos numa outra vida onde os que soffreram nesta serão recompensados ; onde o que muito amou na terra tornará a encontrar as almas amadas num outro mundo sem lagrimas e sem morte.

EDMUNDO DE AMICIS.



A Ponte sobre o abysmo

(E. C. Tournier d'Albe, B. Sc.)

Membro da Academia Real Irlandeza)

(Conclusão)

Uma solução seductora do problema seria declarar que todos os phenomenos são pensamentos e que todos os phenomenos physicos são aspectos physicos dos pensamentos.

A nossa vontade ou o nosso desejo podem ser considerados como limitados de todos os lados por outras vontades e outros desejos.

Caminho pela rua. A calçada em que pizo é a materialisação do desejo da municipalidade em estabelecer entre dois pontos um caminho solido e unido. Os cartazes que estão n'esta parede dão materialidade ao desejo d'aquelle que possui mercadorias á venda. O carro que encontro representa o desejo de locomação. Os bicos de gaz realisão o *fiat lux* pronunciado pela municipalidade desejosa de luz.

Eu mesmo ? Sou a encarnação de um desejo de vivêr extramamente antigo.

Meus semelhantes e tudo quanto vive, até os animaes ou as plantas de gráo inferior, são entrecrusamentos de vontade e de memoria.

A natureza inanimada pode consistir em entrecrusamentos semelhantes construidos sobre uma escala muito maior ou muito menor, relativamente ao tempo e ao espaço, tornando-se então inintelligivel para nós no ponto de vista da sensibilidade, mas entretanto tendendo sempre como nós, a conseguir exprimir-se e por uma acção reciproca continua da tradicção e do esforço actual, creando estas "leis da natureza" que nos parecem tão incompreensiveis e immutaveis.

Esta concepção do universo, seria, crêio, logica e legitima e nos desembaraçaria do dualismo "da materia e do espirito" que offerece o mais formidavel aspecto do abysmo de que fallo.

Quando materializamos uma idéa, quando por exemplo, construímos um caminho de ferro ou um relógio, é precizo que procuremos os materiaes apropriados, modifical-os, combinal-os segundo certas regras aprendidas pela experiencia. Esta experiencia nem sempre é feita por nós mesmos.

Nós nos servimos do aço temperado ou do cimento armado porque outros ante de nós reconheceram suas vantagens. Compramos os materiaes. Elles representam a experiencia dos trabalhadores que nos precederam. Utilizamos esta experiencia que é o fructo de varios seculos de trabalho.

Nossas proprias mãos são o resultado de milhares de annos de desenvolvimento.

Se o engenheiro ou o relógoeiro tivessem que tudo fabricar *novo*, isto lhe tomaria bem um milhar de an-

nos. As coisas estando como estão, só ha necessidade de alguns dias ou de algumas semanas de trabalho.

A mão humana é, e muito, o precioso dos instrumentos.

Nós não podemos conscientemente construir uma mão e entretanto fomos nós mesmos ou melhor o nosso ser subliminal que construiu nossas mãos, em um tempo excessivamente curto em comparação dos seculos de evolução de nossa especie.

Se nós pudéssemos tornar conscientes os processos subliminaes que conduzem á produção de uma mão, poderíamos talvez produzir uma á vontade em tempo muito curto e tendo em vista um certo alvo.

Sem duvida os germens d'esse poder existem em todos nós, porem elles nos são menos uteis que os nossos poderes habituaes de motricidade e não se manifestão nos nosso estado normal.

Os instrumentos que fabricamos são modificações da nossa mão, mas elles não têm necessidade para o seo entretenimento, nem de alimentação, nem de sangue. Evidentemente a duração dos orgãos é uma economia.

Se pois é de regra, que não possuamos os poderes supernormaes, porque elles seriam menos uteis que os nossos poderes normaes.

E' evidente que seria um grande embaraço para generalidade dos homens o facto de serem clarividentes.

Se todos nós podessemos tocar acordeon á distancia, toda a nossa organização social estaria para re- visar.

Ella é baseada sobre um certo numero de "impossibilidades phisicas" que são as unicas salvaguardas que conhecemos.

Nosso espirito habituou-se a

considerar certas coisas como impossiveis, nós o affirmamos, o ensinamos, e tudo arranjamos segundo estas idéas.

Chamamos isto assaz bizarramente nossa fé nas "leis da natureza" como se estas leis outra cousa fossem e não as generalisações tiradas de uma longa serie de observações que podem muito bem, ter sido imperfeitas.

Porem a vontade dos homens e particularmente do commum dos mortaes, parece offerecer um serio obstaculo á estas coisas declaradas "impossiveis".

Os poetas chorão a desaparição das fadas e dos genios deante dos progressos da civilização.

Estou inclinado a crêr que ha uma verdadeira derrota dos poderes occultos diante da *vontade* organizada de uma vasta porção da humanidade.

De um outro lado as multidões se ajuntão n'um ardente desejo de receberem os mensageiros do além.

Ellas abrem a porta do mundo invisivel cujos habitantes apertados em torno de nós fazem toda a sorte de milagres que nos confundem, porque nós não reconhecemos os poderes que elles indicam entre os poderes que possuimos, ou melhor *nos lembramos* de havermos banido estes poderes.

Está em nós procurarmos as condições necessarias ás communicações.

Um dos mais surprehendedentes resultados das pesquisas metapsychicas, é que ellas não tenham revelado nenhuma intelligencia superior á nossa—quero dizer nenhuma intelligencia superior a tudo o que é concernente ao nosso universo.

Porque uma intelligencia—pode ser de um gráo muito elevado em mundo e fazer muito pobre figura

n'um outro universo, no meio de condições inteiramente novas.

Os phenomenos physicos do espiritismo podem ser sobrepujados pelos processos humanos e quanto aos phenomenos physiologicos, os mais maravilhosos, como as materialisações, são da mesma ordem que os obtidos por este eu subliminal que construiu nos corpos com esta differença que a permanencia é sacrificada a rapidez da formação.

Sobrão os raros phenomenos de desmaterialisações e de *transportes*, de muito os mais desconcertantes, os mais assustadôres mesmo, se poderiam dizer.

Tem-se querido algumas vezes explical-os por meio da hypothese de um espaço de quatro dimensões, porem isto não é uma explicação, não é isso reduzir o phenomeno em elementos conhecidos, pois uma quarta dimensão é uma coisa desconhecida em nosso universo.

A passagem de materia atravez da materia, se conceberia de accôrdo com certas theorias moleculares modernas, mas um cazo bem provado de desmaterialisação tomaria uma tal explicação ao mesmo tempo superflua e insufficiente.

Um "corpo" é alguma coisa que resulta de uma serie indefinida de tradicções que acaba n'uma acção presente.

Quando o corpo é desmaterializado : ou a cadêia das tradicções quebrou-se, ou tornou-se inutilisavel para agir n'este mundo.

Uma unica desmaterialisação seguida da rematerialisação de uma mão viva bastaria para provar a possibilidade da conservação da cadêia de tradicções em qualquer parte, fóra da materia, e portanto provara a immortalidade.

Porque a morte absoluta significa simplesmente o fim de uma cadêia de tradicção vital, fim que deve

ter logar na dissolução do organismo physico.

E' provavel que a sciencia acabe mudando de attitude diante das investigações pacientes dos metapsychistas.

Os phenomenos novos são a vida, o sangue da sciencia.

A lentidão dos progressos realizados n'este sentido é devida as difficuldades do estudo e ainda mais a ausencia de uma theoria capaz de comprehender os novos phenomenos.

Acontece frequentemente que se termine o relatorio de uma sessão dizendo : "Eu não formulo nenhuma theoria, constato os factos". Isto é nobre e prudente, mas não é da sciencia.

Devemos fazer hypotheses, não loucas conjecturas sobre bases muito estreitas, porem hypotheses de trabalho, bem estabelecidas, formuladas após maduras reflexões sobre a colecção completa dos factos utilisaveis. Então poderemos pre-dizer novos factos segundo estas hypotheses e verificar se a observação os corrobora.

E'-nos preciso uma critica subtil e competente, bem como, se possivel, ter varias theorias rivaes, luctando umas contra as outras, de modo que a melhor sobreviva.

A hypothese espirita é a mais simples e em summa a mais satisfactoria.

Porem não se liga com os factos normaes da nossa experiencia quotidiana e tende á entregar-nos antes, á mercê de nossos "guias" desconhecidos e á outras influencias.

Demais crêio que o homem foi destinado pelo seo Creadôr a dominar n'este mundo ; e que nenhum poder visivel ou invisivel pode lhe disputar o sceptro.

Em seguida, crêio, que poderia, se elle quizesse, entrar em communição com os outros universos e

alargar indefinidamente o seu círculo de conhecimentos por entre os cidadãos dos outros mundos.

Tenho serias duvidas sobre a questão de saber se isto lhe seria aproveitavel, e se isto é desejavel; porem, rezulte o que rezultar, aventuremo-nos ao estudo do que nos fôr permittindo estas manifestações, de sorte que possamos oferecer uma hospitalidade digna de nós, aos nossos invisiveis amigos.

Emfim quando conseguirmos possuir um exame, uma verificação mais exacta, mais directa, sobre a materia organizada e sob os processos da vida, creio firmemente que não é somente o direito, mas o devêr sagrado da especie humana tentar esta aventura, qualquer que seja o seu preço, sem a menor preocupação dos perigos possiveis e das difficuldades, de sorte que no fim conseguimos eliminar deste mundo, uma terrivel massa de sofrimentos inuteis, contra os quaes actualmente, somos incapazes de lutar.

(*Annales des Sciences Psychiques.*)

Quando se tem setenta e cinco annos, não se pode deixar de pensar algumas vezes na morte.

Este pensamento me deixa perfeitamente calmo, porque tenho a firme convicção que o nosso espirito é uma essencia de natureza absolutamente indestruivel; continúa a agir de eternidade em eternidade; é como o sol que não desaparece senão para o nosso olho mortal; na realidade, elle nunca desaparece e em sua marcha illumina sempre.

GOETHE.

SANTOS NOVOS

Lemos no *Livre Pensador* e offerecemos aos catholicos o seguinte brinde:

“Mais doze santos, cujas virtudes e martyrios são recentes, pois

datam dos ultimos escandalos nos conventos itálicos:

S. Riva, communicou doenças venereas a 10 meninas, a menor das quaes tem 4 annos;

S. Longo, outro estuprador. Conseguio fugir para a America do Norte;

S. Vittoto, ladrão de cadaveres, estuprou diversas crianças, sendo pai reconhecido de cinco filhas;

S. Milesio, em Bergamo perseguio os professores porque ensinavam sciencias e impoz a sua santa moralidade de confessor ás penitentes;

S. Spinardo, educador de meninos pelo methodo sodomitico;

S. Poggio, como director dos pequenos cantores do cathedral de Vicenza, tocava musica prohibida na capella;

S. Burgo, em Pallanza, director dos collegios das Marianninhas, perfuroo mechanicamente os seus alumnos;

S. Bevilacqua, martyr, condemnado a alguns annos de prisão, por corrupção de menores seus alumnos;

S. Henrique, padre agostinho, conduzia para a cella meninas, a dez liras por hora, para as instruir nos *sagrados mysterios* da ordem;

S. Marostica, usou sobre 47 meninos e meninas de methodos divinos para lhes fazer conhecer, *de visu*, os perigos da carne;

S. Ciarchio, pregador, que com os seus sermões, acompanhado pela marquezia Veneza, sua distincta companheira, passou o conto do vigario em muitos feis;

S. Zarro, da ordem dos Barnabitas, que aos seus alumnos ensinava o horror ao vicio, com o methodo fecundo de practical-o.

E nós, no Brazil temos uns cem santos d'este quilate, sem falar em freiras... O diacho está em que a justiça os acoberta e defende...”

ATRAVEZ DA BIBLIA

O mundo actual é obra do christianismo, a elle deve seu progresso, civilisação e humanitarismo

TERCEIRA—*O christianismo é progressista, civilizador e humanitario; como sello e sagração á sua verdade, elle tem o sangue dos martyres na confissão de sua fé.*

Não pode pretender a ser progressista e promover o bem da humanidade uma religião que tem por principal dogma uma condemnação lançada por Deus sobre o primeiro progenitor da raça humana, e transmittida até o ultimo de seus descendentes.

Se o homem nasce já, por força desta condemnação de character eterno e irrevogavel, por ser de Dens, votado fatal e inevitavelmente a todos os males e soffrimentos que o affligem, como pode elle por si mesmo eximir-se d'elles, melhorar-lhes as condições, alterar-lhes a natureza, ou modificá-los?

A impossibilidade é manifestamente absoluta; aos actos emanados da vontade divina nada podemos oppôr.

Servo de um tal principio, o homem será sempre a victima do erro, um padecente eterno, um *bode expiatorio*, curvado ao aresto fatal que o fulminou, mesmo antes de nascer, e a humanidade nunca poderá, melhorando e aperfeiçoando-se, progredir.

Este progresso, este bem estar relativo, de que hoje goza o homem, será com effeito obra exclusiva do christianismo?

Não ha quem ouse affirmar que a humanidade recua ou negue que ella não tem progredido, progride e progredirá sempre, sem que para isto se faça necessario a influencia exclusiva desta ou daquela religião.

Não se comprehende a vida humana inactiva; a actividade é uma de suas inseparaveis condições, e ella traz consigo forçosamente o melhorar e o progredir,

O homem de hoje não é certamente o homem dos tempos antigos, nem o da idade média. O principal factor do progresso é o tempo em seu constante evoluir.

Quando surgio o christianismo, já havia povos bastantes cultos e civilizados; a doutrina *christã* do perdão não foi uma novidade; ella já havia sido ensinada por Socrates; e o *amor de Deus e ao proximo como a nós mesmos*, não é tambem outra innovação, é a synthese dos decalogos, antes dados por Moysés ao povo hebrêo.

O progresso e a civilisação de um povo prendem-se a outras causas multiplas, e complexas, que não só á sua religião. São

tambem devidos ás influencias de climas, dos caracteres das raças, das revoluções, das instituições politicas.

Não se deve, confundindo, dizer que um progresso é devido directamente á influencia religiosa, quando o é antes á causas que lhe são estranhas, e muitas vezes oppostas.

Por ventura os progressos da physica, chimica, astronomia, geologia e outras sciencias são consequencias dos ensinamentos do chistianismo?

As idéas progressistas, liberaes, os direitos naturaes do homem, promulgados pela Revolução franceza, foram doutrina-dos pelos apóstolos e sacerdotes christãos?

Foi só depois do movimento philosophico, a contragosto de christianismo, depois que o dogmatismo foi decahindo de sua força, que o progresso foi se desenvolvendo, e as idéas liberaes tendo mais franquias.

E, cousa singular, estranhavel e digna de nota, e que vem provar que não é só ás influencias religiosas que se devem attribuir certos factos de ordem e valor moral, é que, sendo principio christão a igualdade dos homens, os povos christãos adoptaram e mantiveram por longos annos a escravidão, que só hontem, podemos assim dizer, foi abolida em dous paizes christãos—os E. U. da America do Norte e o Brazil. E, incrivel, quasi todos os padres catholicos, possuem, compravão e vendião homens!

O christianismo humanitario e confraternizador?!

Pois o que disse Christo seu fundador? —“*Não julgueis que vim trazer paz á terra: não vim trazer-lhe paz, mas espada: porque vim a separar ao homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra.* (E. S. Matheus cap. 10, v. 34 e 35).

Terrivel verdade, que tantas vezes se tem realisado, ainda hoje se realisa, e infelizmente ainda se realisará por algum tempo!

O christianismo humanitario e confraternizador! elle que tem feito derramar tão profusa e inutilmente tanto sangue fraticida nas luctas religiosas.

Attestem-no as Crusadas, as guerras religiosas da França, as luctas sanguinolentas do protestantismo em outras partes, (A) os morticínios dos judêos e dos pagãos, as innumeradas victimas da Inquisição—*a glo-*

(A) O tribunal de Sangue ou Conselho dos Motins, instituido na Hollanda, para castigar os protestantes, fez, elle só 18000 victimas!!

Má consequencia da intolerancia religiosa catholica, e evidente prova do quanto o christianismo é humanitario e fraterno.

ria e obra prima do catholicismo—por todos os modos que a perversidade requintada pode crear.

E digão, depois disso, que um Deus, seu fundador, veio ao mundo, para dar aos homens a paz, a concordia e a fraternidade!

Dirão—o christianismo não doutrina, nem approva theorias e actos sanguinarios.

Concedamos que assim seja, esquecendo por momentos que foram os Chefes da Igreja Catholica e seus sacerdotes os que armaram as mãos aos crentes christãos e os impelliram ás horriveis matanças que a historia registra.

Mas a verdade é que, tirada a causa, cessa o effeito; se o christianismo não existisse com seus dogmas absurdos, sua intolerancia, e seus sectarios, se terião evitado tantos males.

E, como explicar e admittir um Deus, que, sendo a summa perfeição e amor, vem ao mundo fundar uma religião que elle sabe por sua presciencia ha de ser a origem ou causa da dilaceração d'aquelles mesmos a quem, se diz, vem salvar e unir pelo amor de seus semelhantes?

Se a dedicação e o martyrio dos christãos dos primeiros tempos do christianismo prova por sua verdade, tambem é prova acceitavel em favor das outras religiões, reputadas falsas, o martyrio de seus sectarios; pois é facto que, quando o christianismo triumphou, ganhou a ascendencia e predominancia, fez entre os pagãos, judêus e mahometanos e hereticos, maior numero de victimas, que com igual coragem, constancia e abnegação affrontavão as perseguições e a morte, se sacrificavão por seus deuses e suas idéas religiosas.

E que mais e maior martyrologio querem que o d'essa infeliz raça dos judêus?

Sem patria, disseminados por toda a parte, perseguidos, vilipendiados, humilhados, delapidados, trucidados, soffredores eternos, e eternas victimas da intolerancia christã, mas sempre resignados, constantes, firmes e inabalaveis em suas crenças religiosas, como se isto fosse um protesto providencial á crença de um Deus nascido no seio delles, e em o qual elles não querem crêr.

Demais, não devemos confundir martyres de uma religião, com martyres do interesse, ou do fanatismo religioso.

A maioria dos martyres dos primeiros tempos se compunha de fanaticos, que provocavão elles mesmos as perseguições, commettendo excessos, insultando e ultrajando os sacerdotes pagãos, profanando-lhes os templos, e queimando-lhes os idolos.

Ora, pode-se chamar a isto um verdadeiro zello religioso?

Não, certamente; é apenas uma loucura religiosa.

Homens incultos, em grande numero, de espirito rude e fraco, não podião ter outro modo de proceder, diante de um Jehovah, sempre sedento de sangue, a exigir, para applicar-lhe a colera, victimas sangrentas; diante de um outro Deus, que só pode corrigir os defeitos de sua primeira obra—o homem, — derramando seu sangue, e ante a perspectiva de uma eterna e celestial bemaventurança, promettida áquelles que por sua religião dessem as vidas.

Não ha muito, tivemos entre nós exemplos d'esses martyres do fanatismo.

Foi em Canudos; leia-se sua recente historia, uça-se o testemunho dos que lá estiveram, e elles dirão a abnegação, a coragem, o desamor com que os jagunços se desprendião da vida, por amor do bom Jesus, Antonio Conselheiro. Da qualidade d'estes era a maioria dos tão decantados martyres christãos.

Mas verdadeiros martyres são os das idéas politicas, da liberdade, da sciencia e do dever.

QUARTA—O deismo é falso, porque funda-se na razão, na sciencia e nos factos; e a razão é fallivel, a sciencia por vezes erra, e os factos são apreciados e julgados a juizo e criterio de cada um.

E, effectivamente, não é pela razão que vós e nós descriminamos o verdadeiro do que não o é, e demonstramos os erros das falsas theorias do atheismo?

Não é ainda com ella e a sciencia que tambem nós e vós provamos a existencia e attributos de Deus?

Não é a sciencia quem no immenso livro da natureza nos faz lêr, aprender e descobrir os segredos da criação, e a grandeza do Creador?

Não é da observação dos factos, da evidencia de muitos d'elles, da diuturnidade de outros, que se originão as verdades materiaes e moraes, que passão pelas provas e contra-provas, que vêm confirmal-as, antes que sirvão de base a qualquer principio scientifico, não podendo prejudical-os, o juizo ou preconceito isolado de tal, ou qual individuo?

Como então negar a autoridade da razão, o valor da sciencia e dos factos?

Pois a razão e a sciencia que são, uma infallivel, e outra impeccavel, quando ao serviço de vossa causa, tornão-se falliveis e peccaveis, quando os invocamos em nosso auxilio?

Se as acceitaves em parte, porque não as acceitaves no todo?

Não procede vossa allegação; ella não é seria; deveis notar que é uma arma de dous fios, que é preciso saber manejar bem e habilmente, sem o que não podereis evi-

tar o proprio mal que ella vos poderá causar.

E assim, ou acceitar a autoridade da razão, o valor da sciencia e importancia dos factos, e ficareis mal; ou recusaes uma e outra cousa, e ainda a terceira e ultima, e não vos ficareis menos mal, porque ficaes só com vossa fé não esclarecida, vossos mysterios — "invenção dos velhacos e credulos"—ao passo que nós temos em nosso favor tres elementos bastantes poderosos—a razão, a sciencia e os factos.

NOTICIAS

A nossa correspondencia

Avisamos a todos os confrades, bem como a outras pessoas que mantêm correspondencias conosco, que de ora em diante deverão se dirigir á séde da *Federação Espirita Alagoana*, á rua 15 de Novembro, n. 44.

Uzina Santa Ismenia

Grata impressão sentimos gravada n'alma ao visitarmos aquella utilissima empreza de propriedade de nosso confrade Tiburcio Carvalho, espirito apto ao desempenho da missão da riqueza coadjuvado pelo seu digno socio, o distincto confrade Adriano Maia.

Com immenso prazer visitamos as escolas gratis aos pobres operarios, que em breve serão ricos das luzes do Alfabeto, que fazem a transformação benefica destas almas, que muitas vezes são prezas do vicio por falta de instrucção. As creanças têm a aula diurna e os adultos, a nocturna, que não dá lugar á jogatina, que é a occupação dos operarios outros em suas horas de lazer.

O grupo espirita funciona bem regularmente curando obsedados e combatendo vicios; não menos salutar que as escolas—a melhor escola—é a fonte moralisadora daquelle nucleo agricola, que em breve dará uma solida fortuna a seus dignos proprietarios.

Rogamos ao Pae que o conser-

ve como o modelo do trabalho que enaltece ás classes laboriosas.

Aurora Espirita

Temos sobre a nossa banca de trabalho o ultimo fasciculo da *Aurora Espirita*, publicada no Recife sob a competente direcção mental do operoso e esclarecido confrade, sr. Pedro d'Albe e que comprehende os numeros 2 a 8 correspondentes aos mezes de fevereiro a agosto ultimos.

O presente fasciculo, que é contido em 84 paginas de texto, 2 gravuras, em separado e um supplemento em avulso, é um verdadeiro successo jornalístico e traduz todo o grande esforço e o trabalho do seu infatigavel director e redactor, que é merecedor dos nossos incondicionaes applausos.

A' *Aurora Espirita* enviamos um bravo, seguido dos mais affectuosos e entusiasticos saudaes.

O Clarim da Luz

Deu-nos a satisfação de sua amavel visita o n. 3 deste novo collega, que acaba de surgir em Sorocaba como orgão do Centro Espirita *Caridade e Luz*.

O *Clarim da Luz* publica-se quinzenalmente e é bem redigido.

Saudando o novo Campeão do Espiritismo, fazemos votos para que tenha longa vida ao serviço da causa santa que esposou.

El Espiritismo

Temos sobre a nossa banca de trabalho o numero 14 da brilhante revista *El Espiritismo* que traz optimos artigos de propaganda e defeza da consoladora doutrina de que somos propagandista.

El Espiritismo é orgão da *Liga Espiritista Kardeciana de Propaganda e do Centro de Estudos Psychologicos Amor e Sciencia*, de Buenos

Ayres, e traduz na sua esplendida factura o progresso alcançado pelo espiritismo naquella grande cidade.

Agradecendo a visita da illustre collega, saudamos affectuosamente aos seus redactores, sobre os quaes pedimos as benções de Deus.

O medium Miller

Em o nosso proximo numero daremos aos nossos leitores mais uma longa noticia traduzida da criteriosa revista *Annales des Sciences Psychiques* de Paris, acerca das notaveis sessões realizadas pelo medium Miller, sob a mais rigorosa fiscalisação.

Nova Revelação

Visitou-nos o n. 60 deste bem redigido collega, que acaba de passar por uma grande reforma, e que é orgão da *União Espirita do Estado de S. Paulo*.

A *Nova Revelação*, que está no seu 5º anno de publicação, acaba de reaparecer transformada em revista de 24 paginas, impressa em bom papel, trazendo vibrantes artigos de propaganda e defeza do Espiritismo.

Saudamos com effusão á estimada e valorosa collega.

Synthese da Philosophia Espirita

Uma suprema Intelligencia rege os mundos e os sêres.

Tudo evolue e tende para um estado superior.

A alma é immortal ; e pelas encarnações successivas desenvolve o germen das faculdades superiores que em si mesmo contem. A escada ascendente é infinita. Possui a alma dois envolucros : um transitorio que se desaggrega com a morte—o corpo terrestre ; outro permanente e cooparticipante do seo progresso—o corpo fluidico, ou perespirito.

Não ha recompensa eterna nem castigo eterno. Uma ou outro consiste no augmento ou diminuição das nossas faculdades ; sendo a re-

zultante do bom ou do máo uzo do nosso livre arbitrio e das tendencias que tivermos desenvolvido. Livre e responsavel, a alma traz em si mesmo a lei dos seus destinos.

Todos os espiritos são irmãos. Constantes relações ligão os chamados mortos aos vivos.

A situação dos espiritos no espaço é determinada por leis precisas, que representam no dominio moral um papel analogo ao das leis de attracção universal na ordem physica. Os espiritos atrasados (máos) envolvidos em espessa athmosfera fluidica, são arrastados aos mundos inferiores, onde se encarnão para despojar-se das imperfeições ; a Terra é um d'estes mundos, é uma escola de aperfeiçoamento pelo trabalho, pelo estudo e pelo soffrimento. Os espiritos adiantados (virtuosos, bons) se elevão aos mundos onde a materia tem menos imperio e onde reinão : a harmonia e a felicidade.

A alma, no estado superior, possuiue immensas faculdades e um inconcebivel, vasto campo de energias e sensações. Dirige a evolução dos sêres e das coisas ; véla pelo progresso das *humanidades* do espaço e pelo cumprimento das leis eternas, soberanas do Creador.

O bem é a lei suprema e o alvo da evolução dos sêres. O mal é um effeito de contraste—; é o estado transitorio inferior que todos os sêres atravessão na ascensão para um estado melhor.

Sendo a educação da alma o unico objectivo da vida, se deprehende que—:

Comprimir os appetites materias ; crear as necessidades intellectuaes e elevadas ; luctar, soffrêr pelo adiantamento dos homens ; iniciar seus semelhanthes nos esplendores do Verdadeiro e do Bello ; amar a Verdade e a Justiça praticar a Caridade e a Benevolencia ;—: é o segrêdo da felicidade futura.



LUMEN



ORGÃO DA FEDERAÇÃO ESPIRITA ALAGOANA

FUNDADA EM 6 DE JANEIRO DE 1902

PUBLICAÇÃO MENSAL

ASSINATURA

Número avulso..... \$300 Por um anno..... \$3000

Redator Principal

J. P. da Motta Lima.

Secretario

J. Barbosa Junior.

Redatores

Dr. Alfredo de Carvalho.

Agenor Vidal.

Fernandes Tavares.

Maceió, — Dezembro-Janeiro de 1909.

Aos prezados leitores

— ANNO NOVO —



PARA os materialistas, bem como para os adeptos da fé cega, atormentados pela duvida alimentada por estes e criada por aquelles, mais um anno decorrido na existencia do homem é mais uma pedra que se lhe chega ao tumulo, mais um grau da sentença materialista que faz approximar a alma ao "terra, pó, cinza e nada", que é o mysterio dos mysterios, o consolo dos que fazem do tra-

balho uma penitencia e da prece uma pena, imposta pelos confesores.

Ao passo que para os espiritas sinceros mais um anno de existencia corporea é mais um grau de elevação moral, ao homem de coração, é mais um raio de luz ao que se humilha diante das provas indispensaveis á cultura da intelligencia, mais um conforto aos martyres do seculo, fortificados na coragem e na bravura d'alma.

Graças á elevação mantida pelo amor supremo, os martyres do seculo supportam menos barbaras sentenças. Mesmo assim não deixam de ser martyres, abandonados ao viver para os ingratos, a ser escarnecidos, excommungados pela sociedade contaminada do vicio phariseista, a ser apontados pelos hypocritas e pelos phanaticos perseguidores, como immoraes, monstros, idiotas, infames... Felizmente os que se alimentam nas doutrinas inimigas do progresso vão perdendo a sua energia moral e não terão o poder de extinguir a verdadeira energia nascente de uma fonte que não é mundana. Os hypocritas fizeram perpetuar na mente dos incautos, a bem dos seus interesses politicos, dois preconceitos que ainda hoje prevalecem: "Devemos crer e não pensar". "Devemos adoptar a religião de nossos paes".

Si viessem de Deus taes sentenças retrogradadas, que se fizessem ob-

servar, estaríamos ainda hoje sob a restricta justiça dos contemporaneos de Moysés, cujo exemplo ainda hoje se observa entre os barbaros.

Mas os annos que correm, os séculos que avançam, deixando nas almas simples o halito da regeneração, o sêlo do progresso, renovam a superficie do planeta, para aquelles que sabem attrahir a luz do alto pela sua humildade e sabem desenvolver o sentir com o exercicio das relações fraternas.

Para o phariseismo o progresso é a morte. Para o espiritalismo positivo o progressso é a vida eterna.

Para aquelle a velhice é o peccado, a decepção.

Para este a velhice é o merito. a gloria. A velhice é um desastre para os que fazem da vaidade e da concupiscencia o seu verdadeiro credo. A velhice é a prudencia, é a honra para os que prezam o cumprimento do dever.

De onde veio a mocidade dos séculos a debater-se com as iniquidades com que os velhos retardatarios ameaçam á marcha do mundo ?

A mocidade é a esperanza ; e tem sido o espantallo dos velhos degenerados, autores do materialismo e dessa degradação social.

Debalde a velha hypocrisia procura asyalar a intelligencia desta mocidade, não conseguindo mais que implantar o materialismo, visto como esta mocidade sente a contradicção entre a theologia adulterada e os seus conhecimentos innatos. Mas não é a obra do acaso o ter a mocidade mais brilho na intelligencia e mais amor no coração, é da eterna lei o movimento evolucionario.

Nos tempos em que a perversidade tinha mais firme o seu throno sobre a terra, a mortandade das crianças decretada, nem por isso impedio-se o apparecimento da

Criança Mais Velha, que illumina á religião da verdade. Hoje não podem matar crianças ; escondem-lhe o brilho da intelligencia nos *santos collegios* . . .

De onde vieram estas crianças dotadas de um assombroso criterio e energia moral—tão divergentes do ensino official, de que não podem ser o reflexo—a impor silencio aos velhos maldizentes, que, em plena luz do seculo das radiações, condemnam o progresso, o liberalismo e a civilisação ! ?

E' que estas crianças devem ser mais velhas do que os velhos da terra. Estas crianças trazem a experiencia do passado, que fortifica o espirito no presente e engrandece a alma no futuro.

Saudamos, pois, aos nossos prezados leitores, pelo justo motivo de haverem alcançado mais um degrau na escala do progresso. E fazemos votos para que o novo anno lhes seja repleto de melhores fructos das provações muito bem acolhidas com a fé perfeitamente illuminada, que é o verdadeiro conforto d'alma educada na mais ampla extenção da lei de amor e de justiça.

Supplicamos aos leitores dotados de melhor coração o perdão de nossas faltas, que felizmente reconhecemos. Devido a nossas imperfeições, não temos seguido com rigor a via da caridade, mantendo contudo, a boa intenção ao adaptarmos o methodo mais opportuno as condições do meio.

Que fructos contaria Moysés si usasse da linguagem de Jesus ?

Sabemos que entre nós habitam almas sensiveis que se irritam com as asperezas de nossa linguagem ; mas estas almas elevadas sabem melhor comprehender o alcance de uma propaganda que deve produzir effeito em todas as camadas sociaes, e são as primeiras intelligencias de

juizes que relevam os nossos defeitos.

O "Lumen" agradece aos seus prezados leitores, aos assignantes, á opinião publica, o valiosissimo apoio que ha gozado, permittindo-lhe ampliar a sua tiragem afim de melhor conseguir o alvo de suas aspirações, assim deligencie a corporação que lhe deu a luz.

—A verdade é comparavel ás gottas da chuva que oscilam na extremidade de um ramo: enquanto ahí ficam suspensas, brilham como puros diamantes aos raios do sol, desde, porem, que tocam o chão confundem-se com todas as impurezas. O que nos vem de cima, mancha-se ao contacto terrestre. Até mesmo no seio dos templos levou o homem as suas concupiscencias, suas miserias moraes. Por isso, em cada religião o erro, este apanagio da terra, mistura-se com a verdade, este bem dos céos.

LÉON DENIS

Agonisa a mentira religiosa

A mentira religiosa tem sido e é o mais ferrenho inimigo do progresso.

A mentira religiosa tem sido e é o espesso véo que sempre amortallhou a razão humana.

Mal no homem desperta a consciencia, os seus passos vascillam ainda, encontra logo quem solicita e carinhosa o ampare—a mentira religiosa—madrasta secular, a arrotear sem piedade a céga humanidade.

E para melhor apoderar-se da pobre victima, despeja sobre ella a fé, balsamo consolador que a confortará na adversidade.

E o homem cégo pela fé, louco pela mentira, atira-se a esmo no pelago immenso da vida, mentindo sempre, na pratica do bem ou do mal, afogando-se óra na ganancia de lucros futuros, óra na esperanza dos perdões que lhe serão dados em

paga do arrependimento que mostrarem pelo mal que fizeram.

E quando um clarão de luz surge mostrando-lhe os seus erros, dizendo—enganaram-te—perde a fé, repudia a religião.

Uns tornam-se apenas indifferentes a toda e qualquer religião, outros porém odeiam-n'as pelo muito amor que a ellas tiveram e pelos males que ellas ordenaram.

Todas as crenças pagans ou christans têm sido uma burla lançada ás consciencias puras.

Felizmente hoje, essas formidaveis trincheiras, pouco a pouco vão sendo esboroadas pela sciencia.

São os novos emissarios de Deus esses que revestidos da pesada armadura da sciencia, arremetem impavidos contra a ignorancia e a mentira, e eis porque dia a dia mais avançam, e confiantes porfiam na lucta vencendo todos os obstaculos. Outr'ora quando mais simples e humildes eram os povos, bastava a Deus servir-se da palavra e dos exemplos para bem guiar os homens nos seus principios da moral e da ordem.

Mais tarde porém o progredir doptando o homem de maiores entendimentos dilatou-lhe a visão—á vista núa succedeu o telescopio e hoje nem isto basta.

A alavanca, o simples multiplicador de força, bastou por muitos seculos á mechanica para corporificar as suas leis e ainda hoje bastaria se ella estacionasse.

Mas assim não aconteceu, cresceram as resistencias a vencer e novas alavancas, mais potentes surgiram e hão de surgir.

Pouco importa a forma que ellas tragam, serão sempre alavancas pois se baseiavão nos mesmos e immutaveis principios.

A vóz dos oraculos, a palavra e o exemplo dos pregadores eram outr'ora os livros consultados; en-

velheceram e caíram, e o olvido não os sepultou porque d'elles os antigos philosophos se poderam.

Interpretaram-n'os ao seu modo e ministram-nos como ensinamentos provindo do Alto.

Por muito tempo ouvimos essas lições d'onde tiravamos os ensinamentos que nos deviam impulsionar para diante.

Cançados de tão longo peregrinar e com receio talvez de nunca atingirmos a estrada da verdade, deixamo-nos ficar em doce repouso a revermos nessa lhetargia o passado em ruina de quanto edificáramos.

E creio, por muito repousarmos o espirito, perderamos o habito de caminhar com elle e então entregamo-nos ao materialismo, mais perto de nós e mais seguro a satisfação das nossas necessidades materiaes, sem falaciosos prometimentos.

E foi nessa nova alavanca apoiados, com forças mil vezes multiplicadas que avançamos rapidamente, recuperando o perdido tempo com o prestimoso e inilludível auxilio das sciencias exatas que nada admittem sem a experiencia e a mais meticulosa prova.

Somos pois chegados á phase mais importante para combater a mentira.

Agora não correremos sem Norte, nem pararemos temerosos: temos elementos seguros de elucidación baseados na sciencia, que como o poder de Deus não admitte partilha, é uno e indivisível. Acerquemo-nos pois della que sua intensa luz nos fará andar mais proximos da verdade.

Fugir da verdade, é retardar o progresso, falseando os desejos da humanidade—melhorar a custa dos maiores sacrificios.

O mêdo de raciocinar e a prohibição de fazel-o em algures, tem abastardado caracteres e promulga-

do muitos crimes, fechado nos dogmas incompreendidos e incompreensíveis.

E' tempo já de oppor-se um dique á semelhantes fraquezas, elucidando os ingenuos e compelindo aquelles que indevidamente usufruem bens materiaes á expensas de seus irmãos ludibriados, a abandonarem as victimas de suas enganosas machinações.

O mais disfarçado embuste tem apenas gloria ephemera e os seus comparsas cedo ou tarde cederão ao juro esmagador de suas dividas.

A verdade é juiz severo e inconfundível; nada lhe escapa e a sua justiça não perdôa.

B. O.

O homem de bem deve cair aos golpes dos maus como o sandalo que, ao ser abatido, perfuma o machado que o ferio.

LÉON DENIS

ESPERANÇA

Como a de fogo outr'ora a guiar no deserto,
Legendaria columna a tribu israelita,
Guias esses que vão, o coração aberto,
Para um solo ideal onde a illusão palpita.

Tristonho sorrhador, vezes da magua perto,
Em ti busca refugio, a fé quasi proscripta;
E então contempla e vê, num vivo olhar, desperto
Todo um mundo feliz. que a alma toda lhe agita.

Esperança! és a fé em largos horizontes,
Que amolda quem batalha, em rútilo crysol,
Que aniquilla o pavor de frontes e mais frontes.

Se no oceano da vida, em que se vaga á frol,
Fraqueja o viajor, sem que o rumo lhe ápontes,
Tu lhe surges ainda em purpuras de sol.

Fernandes Soares.

Da moral de Krishna:

—Muito tempo antes de se despojarem do seu envolucro mortal, as almas que só praticaram o bem adquirem a faculdade de conservarem com as almas que as precederam na vida espiritual.

LÉON DENIS

PAGINA INTIMA

Como o passaro ao sol percorre palma á palma
 O burity potente, eu prescruto a minha alma,
 Vezes presa do tedio. Entro auscultando-a toda;
 Os contrastes 'he sinto ahi:—trevossa a enloda,
 — Parasita do bem, vasta, medonha, bruta,
 Santa irmã de Caim, que os corações enluta,
 A maldade fatal que a humanidade empolga:
 Destruir, devastrar, é o desejo que folga,
 Então no intimo negro e feio de minha alma
 — Anjo da maldição que todo o bem ensalma.
 Si uma esperança nasce, eil-a morta a esperança,
 Como vezes um broto á mingua de agua mansa;
 E até um cheiro mau de sangue velho sinto
 Como se alli houvesse um corpo ha tempo extinto,
 Num assassinio cruel cuja historia se véla.

Vezez outras tambem a alma reentro, e nella
 Sinto o amollecimento, o desanimo, o luto.
 Prescruto-a então em calma e com vagar; prescruto:
 Por tudo anda um bailar de sombras pavorosas;
 "De profundis clamavi"... —em notas dolorosas,
 Cantam... E eu triste escuto o som do *De profundis*
 Prolongado e sem fim...

— Então, eis-me confundes,

— Alma! E eu não comprehendo os teus muitos contrastes:
 Quer um sonho te encante ou um desgosto arrastes,
 Deixas-te chafurdar das fraquezas ao lodo;
 Vence-te em lucta ingente o desespero e todo
 O teu ser se conturba e se estorce e esmorece.

— Alma, dentro de ti, porem, tal uma prece
 Sôlta em labios de mãe, alguma coisa existe,
 Grandemente sublime e meigamente triste,
 — Algo da natureza excelsa de Jesus —
 Que inda mesmo quando és toda negra, transluz
 Em ti, quer seja o mal ou o bem contigo seja:
 Como ás vezes penetra a torre de uma igreja
 Branco raio de lua. Alguma coisa, é certo
 Que alumbra em tua lama, assim como bem perto
 Vezes, de um ermo enorme, um crystallino veio
 Passa clareando ao sol que na agua bate em cheio.

Revifica-te, pois, á vibração sublime
 Que te manda esquecer e perdoar o crime,
 Confortada na Dôr, e á luz que a Dôr expande
 Emerge então divina e immensamente grande.

Alves de Amorim

Immortalidade da alma

Estabelecida a existencia da alma, o problema da immortalidade impõe-se desde logo. E' esta uma questão da maior importancia porque a immortalidade é a unica sanção que offerece a lei moral, a unica concepção que satisfaz ás nossas idéas de justiça e corresponde ás mais altas esperanças da humanidade.

Se a nossa entidade espiritual se mantem e persiste através do perpetuo renovamento das moleculas e das transformações do nosso corpo material, a sua desassociação, o seu desaparecimento final tambem não poderiam attingil-a em sua existencia.

Vimos que coisa alguma se aniquila no universo. Quando a chimica nos ensina que nenhum atomo se perde, quando a physica nos demonstra que nenhuma força se dissipa, como acreditar que essa raridade prodigiosa em que se reúnem todas as potencias intellectuaes, que esse EU consciente em que a vida se desprende das cadeias da fatalidade possa dissolver-se e aniquilar-se?

Não só a logica e a moral, mas tambem os proprios factos—como estabelecemos adiante—factos de ordem sensível, simultaneamente physiologicos e psychologicos, tudo concorre mostrando a persistencia do sêr consciente depois da morte para nos provar que alem do tumulto, a alma se encontra como ella propria se faz por seus actos de trabalhos no correr da existencia terrestre. Se a morte fosse a ultima palavra de todas as coisas, se os nossos destinos se limitassem a esta vida fugitiva, teriamos aspirações para um estado melhor e que nada na terra, nada do que é materia pode nos dar idéa? Teriamos essa sêde de conhecer, de saber, que coisa alguma pode saciar? Se tudo

cessasse no tumulto, porque essas necessidades, esses sonhos, essas tendencias inexplicaveis? Esse grito poderoso do sêr humano, que retumba através dos seculos, essas esperanças infinitas, esses impulsos irresistiveis para o progresso e para a luz, mais não seriam, pois, que os attributos de uma sombra passageira, de uma aggregação de moleculas apenas formada e logo esvaída? O que será, então, a vida terrestre, tão custosa que, mesmo em sua maior duração não nos permite attingir os limites da sciencia; tão cheia de impotencia, de amargor, de desillusão, que nada nos satisfaz inteiramente, onde, depois de acreditarmos ter conseguido o objecto de nossos desejos insaciaveis nos deixamos arrastar para um alvo, sempre cada vez mais longinquo, mais inacessivel. A persistencia que temos em proseguir, apesar das decepções, um ideal que não é deste mundo, uma felicidade que nos foge sempre, é uma indicação firme de que ha mais alguma coisa além da vida presente.

A natureza não poderia dar ao sêr aspirações, esperanças irrealisaveis. As necessidades infinitas da alma reclamam forçosamente uma vida interminavel.

LÉON DENIS.

Espiritismo

E' vulgarizado conceito esse de Flammarion, dizendo que o Espiritismo não é uma religião, mas uma sciencia. E todos os auctores espiritas estão concordes em affirmar que a doutrina constitue sciencia, philosophia e religião.

Ora, é justamente esse caracter scientifico que, no Brazil, vemos descurado, digamos mesmo, desprezado pela maioria dos praticantes do Espiritismo, que nelle só vêm

um meio de se pôr em communicação, mais ou menos real, com o Alem. Si procurarmos indagar das causas de tal facto, havemos de encontrar-as nos proprios caracteristicos da raça, profundamente sentimental e eivada de forte tendencia para as superstições, tendencia essa originada dos factores ethnicos que concorreram para a sua constituição.

Mas Espiritismo não é simplesmente uma religião menos ou mais satisfactoria do que as outras, que tenha por dogmas os livros—aliás grandemente valiosos—de Allan Kardec. Não basta lê-los, decorá-los e depois formar pequenos grupos em torno das mezas e evocar os manes queridos, para que se tenha trabalhado o sufficiente para o progresso individual e para a evolução da raça.

Sendo o espiritismo uma sciencia, é obvio que deve ser estudado scientificamente, de accordo com os methodos que a mentalidade occidental formou para a indagação e pesquisa dos phenomenos.

E' preciso que os espiritas o não esqueçam, e não será demais lembrar-o: os phenomenos mediumnicos constituem o *abc* duma vastissima sciencia espiritualista que revolucionará todos os conhecimentos humanos do occidente. As sessões espiritas devem ser conduzidas, não como quem executa o ritualismo duma religião, e sim como quem procede a observações de biologia transcendente. As obras de Kardec—elle mesmo o disse—não constituem a ultima palavra do assumpto. Adstringir-se á doutrina do *Livro dos Espiritos*, acceital a por definitiva, é o mesmo proceder dum homem que, havendo lido as obras—de summo valor, com effeito—de Linneo, julgasse que a Botanica deveria parar ahi e que vãos seriam todos os esforços dos Jussieu, dos

Darwin, dos Bougainville, dos Saint-Hilaire, dos Sachs e dos Van Tieghen para fazel-a progredir.

Em sciencia—como em tudo o mais—a mente humana está muito longe ainda de divisar os derradeiros limites. E o Espiritismo é uma sciencia de que agora se estão fixando os rudimentos. E' preciso que cada um concorra para a Grande Obra do Renascimento Espiritualista com a sua parcella de trabalho, formando para si mesmo uma convicção solida. “Não ha religião mais elevada que a Verdade”, e a Verdade é uma flor que ha-de desabrochar na consciencia de cada um.

E' preciso que os espiritas estudem scientificamente os phenomenos que lhes caem sob a observação, que os analysem detidamente, que os contemplem sob todas as suas faces, que pesem todas as theorias que sobre elles têm sido construidas.

Façam-n'ó, certos de que isso não é injurioso nem para os verdadeiros mediuns, nem para as entidades que se revelam, nem para a memoria do doutrinador. E' preciso, nesta epoca de transição, que cada um se habitue a formar as proprias convicções e não a acceital-as formuladas por outrem.

Aos espiritas recordamos estas verdades, por vel-as muito esquecidas e descuidadas neste meio em que devemos agir.

(Da *Alma*.)

Varios autores referem que Vercingetorix intretinha-se, debaixo das ramagens sombrias dos bosques, com as almas dos heróes mortos em serviço da patria. Antes de sublevar a Gallia contra Cesar, foi para a ilha de Sein, antiga residencia das druides, e ahi, ao esfuziar dos raios, appareceu-lhe um genio que predisse sua derrota e seu martyrio.

LÉON DENIS

As conferencias Dumas

Não duvido da illustração do dr. Dumas; nada porém se pode concluir conscienciosamente de um amontoado de observações pouco escrupulosas.

Nada de interessante revela em suas conferencias, mostrando-se *sabedor* de phenomenos que não conhece e que pela sua fraqueza espirital e má orientação philosophica, teme observar sob um exame mais acurado.

Pouco honroso é para pessoas bem equilibradas e despidas de superstições tal proceder, maximé tratando-se de um cientista.

E é doloroso verificar, que enorme ainda seja o numero de pessoas que no meio de já grande cultivo intellectual como é a nossa metropole, se deixe levar por mal sustentadas razões, fructos da ignorancia em materia de tão facil comprehensão, ou da esperteza de quem não podendo sobresahir com suas falaciosas e pueris explicações no meio de sabios como Lombroso, Crooks, Morselli, Aksakoff, Tournier d'Albe (1) venha explorar os nossos patricios preguiçosos, de conhecer a verdade.

Quem quer seja que procure, mesmo por méra curiosidade, indagar dos phenomenos espiritas, sem relutancia constatará apoiado unicamente no seu raciocinio, o quanto são banaes e até irrisorias as razões que se tenha baldiamente a oppor a factos que não temem as mais delicadas e exigentes experiencias de quem as possa e queirá fazer.

Dia virá e não está longe, que nos lastimaremos ter consentido voluntariamente no ludibrio de que va-

(1) Chamo a attenção para a sua magistral conferencia ultimamente feita—"A ponte sobre o abysmo."

mos sendo victimas, receiosas machinações absurdas, adrede preparadas para subjugar os incautos.

Sinto existam pessoas cultivadas e de comprovada lucidez que não se tenham ainda dedicado, se não ao estudo das questões psychicas, que tanto empolgam o mundo sabio moderno, ao menos á sua leitura.

Não é necessario entrar nos meandros das theorias expostas para explicação dos phenomenos chamados espiritas pelos verdadeiros cientistas, homens de grande envergadura morale intellectual, para desobrigarmos com a logica dos factos.

Basta acompanhá-los nas suas luminosas divagações para se dar o devido valor a divertimentos litterarios de nenhuma valia, que nem pela originalidade primam.

B. O.

ROMA

Roma—a soberba dominando o mundo
Pelo verme do Tempo carcomida
Tomou em ruinas!... Com fragor profundo
Ha de tombar a crença envelecida...

De São Pedro o zimborio alto e rotundo
De sordidos milhões forte guardada
Rolará commovendo até no fundo
Dos corações a Fé empedernida!...

E o Vaticano e a pompa soberana
Do Papa-Rei—essa grandeza humana
Que entre o Céu e a Terra está suspensa.

Ha de ruir tambem no cataclysmo,
Para surgir depois por sobre o abysmo
Numa aurora de luz—a Nova Crença!

Aristheo de Andrade.

Do hymno dos Védas :

—Ha uma parte immortal que é aquella, ó Agni, que cumpre aquecer com teus raios, inflamar com teus fogos.—De onde nasceu a Alma? Umás vêm para nós e d'aquí partem, outras partem e tornam a voltar.

LÉON DENIS

BIBLIOGRAPHIA

A "Voz da India" por Luiz Jacolliot. Trad. de Domingos Duarte Vellozo. Vol. in--16. Broch. 186—paginas Francisco Folck—Editor.

Typ. "Impressora Paranaense"

Curitiba—1908.

Relevante serviço acaba de prestar o nosso culto confrade Domingos Duarte Vellozo traduzindo para o portuguez mais esta preciosa obra do eminente philologo e orientalista Luiz Jacolliot.

Estão muito acima do nosso julgamento as manifestações da cultura intellectual do insigne indianista, tão acatadas no mundo dos doutos.

A obra sobre a origem das linguas europeas (uma das corôadas pela Academia Franceza) por si só bastaria para tornar immortal este infatigavel sabio, collocando-o no mesmo paralelo dos Senormants, dos Champollions, dos Masperos... estas considerações tolhendo nos embora intuito de analyse, não nos impedem entretanto, de expendermos algumas idéas em tórno da "Voz da India" e do seo insigne autor.

Luiz Jacolliot patentêia todo o esplendôr de um espirito excelsamente evoluido —: seja nos magistraes estudos comparativos das tradições religiosas desde um passado remoto (1); seja nas traduções dos velhos textos sagrados e nos fulgurantes commentarios sobre as legislações, os uzós e os costumes dos povos que habitaram a India vetusta, o berço veneravel das escolas philosophicos e das idéias religiosas do mundo occidental.

"A vida de varias gerações bastaria apenas para unicamente lêr todas as obras que a India antiga

nos legou sobre a historia, a moral, a poesia, a philosophia, a religião, as sciencias diversas e a medicina"...

Se o "Egypto é um immenso livro de pedra" a India é immenso archivo, a India é uma immensa bibliotheca;—unanimos demonstrarão os Jacolliots, os Williams Jones, os Collbrooks.

Devassando as criptas sombrias dos sanctuarios, revolvendo e decifrando preciosos manuscriptos traçados em epochas tão longinquas que a Europa, o Egypto e a Asia Menor, jazião na lethargia da inconsciencia selvagem (2), os sabios indianistas não vieram apenas soldar novos élos á velha corrente das tradições, tantas vezes partidos pelos falsos inspirados, que na aurora dos povos legislaram *sob o influxo das revellações divinas*—copiando as maximas dos legisladores indús e atrellando ao carro das *novas* religiões impostas, as imagens e o symbolismo indús, tendo o cuidado de adoptal-os ás necessidades de occasião.

Os sabios indianistas vieram trazer, uma grande lição ás gerações modernas, apontando-lhes as razões que levaram para a ruina, para a estagnação, povos que haviam atingido taes culminancias de cultivo intellectual e moral que as suas doutrinas ainda subsistem na memoria dos homens e as suas maximas illuminam ainda um grande numero de religiões.

"Então comprehendí, com profunda tristeza—diz Jacolliot—que estes povos haviam trocado o espirito sublime de suas crenças por um grosseiro fanatismo da palavra; a

(2) Souryo-Shiddanto, astronomo indú, cujas observações (verificadas pela posição respectiva e a marcha das estrellas) datão de cincoenta e oito mil annos (58.000), falla dos Vedas, considerando-os como obras já veneraveis pela sua antiguidade. (Paul Gibier, *Le Fakirisme dans l'Inde.*)

(1) Vide "Moise—Manou—Mahomet" e "La Bible dans l'Inde".

franca consciencia e a vontade do homem livre, pela cega e estúpida obediencia do escravo”...

“Vi aos brahmines e aos sacerdotes dar o apoio de sua palavra e a autoridade sagrada dos vedas ao despotismo inintelligente dos reis; e, esquecendo sua origem, afogar a India sob uma theocracia corrompida; que com suas divisões de castas, com seus indignos sacrificios ás paixões mais vergonhosas, com o seu systematico embrutecimento das massas rapidamente deixou em proveito proprio, aniquilladas as glorias do passado e destruída a liberdade que teria acabado com ella! (3) A tremenda lição é esta.

Não é possível traçar mais vibrante paralelo entre... o passado e o presente.

A theocracia corrupta, vil, egoísta, arruína os povos e faz retrogradar o Planeta...

Dado um conjunto de conclusões o difficil—disse alguém—é voltar ás fontes primitivas seguindo a marcha dos raciocinios em ordem inversa; Jacolliot evita-nas este trabalho, superior ás forças do common dos homens, indo ás fontes primitivas dos inesgotaveis thezouros dos textos brahminicos e—apoiando-se na sua authenticidade, na logica dos factos, no criterio, na analyse subtil quando se torne necessario] suprir lacunas—estende uma grande têia que abraça todo o immenso campo das idéas directrizes... assim os grandes pensadôres, philosophos, legisladôres, antigos e modernos; sejam elles chaldêos, persas, egypcios, gregos, romanos ou francezes; estão todos presos, envolvidos nesta immensa têia, cujos fios em solucção de continuidade, vão convergir nos grandes pen-

(3) Trechos de Jacolliot extrahidos do magnifico prefacio do editor da "A Voz da India".

sadôres, philosophos e legisladôres indús...

“A Voz da India” é uma empolgante synthese d’estas idéas, magistralmente expendidas e demonstradas.

AG. VIDAL.

Nada do que existe pode perecer, porque tudo está contido em Deus. Visto isso, não é alvitre sabio chorar-se os vivos ou os mortos; pois nunca cessei de existir, nem tu, nem nenhum homem; e nunca todos nós cessaremos de subsistir alem da vida presente.

LÉON DENIS

O NOVO ANNO

Um que morre para resurgir um infante; um que fallece, outro que renasce; e assim successivamente os annos, os mezes, os dias, as horas, os momentos e os segundos. A humanidade obedecendo á lei Suprema, morre para viver no espirito, e assim tudo marcha, os planetas, os vegetaes e os animaes. Esta é a lei, e a nada morre; tudo evolue para a perfeição, e a humanidade sempre esperando dias mais felizes ou anno melhor, maldizendo o que se vai e abraçando o que vem.

Pobre humanidade!

Quereis ter a felicidade? Trabalhai pelo vosso proprio progresso; habituai o vosso coração ao amor, á justiça e á caridade. Amai-vos uns aos outros: não façais a outrem o que não desejaes que se vos façam, e vereis então como este planeta será de felicidades, tão bom o que morre como o que nasce. Expurgai-vos do orgulho e da vaidade de vos julgardes maiores ou superiores que os vossos irmãos e vereis em cada homem um vosso semelhante.

Sêde justos para todos e assim teresís cumprido a Doutrina do Christo, patenteada por Elle no

meio de seus irmãos, afim de regenerar a humanidade. Foi por esse ideal que Jesus foi arrastado á morte no Calvario pelos orgulhosos daquelles tempos—os escribas e phariseus. A exemplo de Christo, sejamos mansos, humildes e bons, que gosaremos a felicidade e a paz da terra e a gloria dos céos.

Seja bem vindo o novo anno para completa felicidade da humanidade que acompanha os *restos mortaes* de 1908 com rumores de guerra, de povos contra povos e de nações contra nações, porque os tempos predictos já chegaram em que nos mandariam os grandes e verdadeiros espiritos dirigir o pensamento humano, orientando-o nas causas da vida terrena.

Saudando a todos os confrades e irmãos, desejo-lhes muitas festas e alegrias no lar.

M. VIDAL.

Uma carta de Victor Hugo

Damos abaixo, recortada do *Ecco Pernambucano*, edição de 13 de Dezembro de 1850, a magistral carta que Victor Hugo dirigiu naquella data ao Congresso de Paz realisado em Francfort, na Allemanha. E' uma peça de valor, para a qual chamamos a attenção dos leitores.

Eil-a :

‘Senhores, éra para mim um dever e um prazer o ir este anno, como o anno passado, sentar-me no meio de vós, nesse congresso de paz, que o meu espirito encara como a santa meza da communhão dos povos. A minha saude alterada pelas fadigas da tribuna, recusa-me essa felicidade.

Entre os trabalhos da sessão que se acabou em França e as luctas possiveis da sessão que se aproxima, os medicos condemnam-me ao repouso. Obedeço-lhes, mas fica-me

a saudade, e não digo isso só para mim, digo para vós todos, homens de convicção e perseverança, homens religiosos, podem exaurir-se as nossas forças phizicas, o que podem nunca se ha de exaurir é a nossa dedicação pela humanidade, o nosso ardor pela conciliação universal, a nossa fé profunda nesse legislador Divino, que no momento de expirar deixou cahir de suas mãos pregadas sobre a Cruz, as duas leis do futuro, a liberdade que é a lei dos homens e a paz que é a lei das nações !

O congresso de Paz que todas as nações contemplan e que todos os espiritos nobres applaudem, tem já sua vitalidade e toda força de uma instituição.

E' com effeito uma instituição. E o genio dessa grande convenção dos povos, que um dia, e talvez bem cedo, a sorte do mundo, dissolverá os odios, e consagrará todas as nacionalidades, ligando-as a uma só unidade superior.

O Congresso da Paz, entre nossas tristes assembleias, que se debatem no meio das tempestades, das paixões egoistas, e dos interesses tumultuosos do presente, brilha como a assembleia do futuro. Continuai, Senhores, com o vosso ensino que tem a solemnidade de uma propagação.

Todos os discursos que se pronunciam entre vós, commemoram o Evangelho, sim, não o duvideis, estaes preparando o futuro.

Felizes daquelles que puderam ver o ultimo cadafalso e a ultima guerra. Estes tambem terão visto a ultima revolução, e do fundo do coração vos derijo, ou para melhor dizer, vos renovo a minha adhesão.

Recebei-a conforme vol-a envio: todos nós qualquer que seja a lingua que fallamos, o povo a que pertencemos, Allemães, Francezes, Inglezes, Italianos, Belgas, Europeus

e Americanos, somos os mesmos homens, tendo a mesma alma e o mesmo Deus !

Temos um destino commum e um futuro commum, compatriotas sobre a terra e irmãos no céo ! Recebei as minhas felicitações fraternas.

VICTOR HUGO"

Longos e prolongados applausos saudaram a leitura desta carta.

Notaveis sessões de materialisação

O MEDIUM MILLER

(Conclusão)

11. Uma outra forma apparece — Doutor Benton.

A apparição (em inglez) : "Vim na outra noite e prometti-lhes que teriamos uma sessão. Devo dizer-lhes que não é somente aqui que se é feliz, mas do outro lado tambem. Vou dizer-lhes porque ; é muito desagradavel para o medium, ser despido, isso o fatiga muito. Uma sessão de fiscalisação é muito pesada para elle. Depois que deu a precedente sessão, não pode mais trabalhar, está cansado, tem dores nas pernas, está doente. Quando o medium é independente faz bellas couzas, mas quando tem de trabalhar parallelamente para ganhar a sua vida, não pode fazer tão bem porque tem de pensar no fucturo. Sabem que perdeu tudo em S. Francisco, mas espera consolidar de novo os seus negocios.

Tel-o-hemos aqui no proximo verão e dará sessões antes da sua partida, se tudo for bem. Promette que ainda haverá sessão este verão. Dará uma no circulo Allan-Kardec, no proximo domingo, e podem convidar cem pessoas, se quizerem.

Esta noite, o medium está muito fatigado, sentiu-se mal todo o dia. A' tarde, orou a Jesus dizendo :

"Ajuda-me, dae-me a força de ir a esta sessão que é destinada a espalhar a boa nova."

Conseguiu-o ; devem felicital-o e agradecer-lhe, porque foi um grande sacrificio o que elle fez ; ficará, certamente, doente dois dias, depois desta sessão ; creio, porém, que estará bom domingo, porque haverá tres dias de intervallo. Poderão convidar as pessoas que quizerem. E' necessario que venham todos os amigos, todos os amigos de vóvó, todos os chefes da Sociedade.

O sr. Delanne pergunta se haverá uma sessão na sociedade de que é presidente e se póde convidar

A apparição : "Sim, quantas pessoas pode convidar ?

O sr. Delanne : — Cem.

O commandante Mantin : "Sessenta !"

A apparição : "Pode convidar ainda mais."

Tendo o Sr. Delanne feito observar que ia partir em viagem e que desejava muito ter a sua sessão no domingo, a apparição diz : "Arranje-se."

O commandante Mantin : "Então nesse caso, Sr. Delanne terei a prioridade."

Mme. Noeggerath "Doutor Benton, posso fazer-lhe uma pergunta ?"

A apparição : "Da melhor vontade."

Mme. Noeggerath : "Miller virá ver-me a Munich ?"

A apparição : Sim.

Mme. Noeggerath : "Sou sollicitada de Vienna e Berlin para lhe pedir sessões, que devo responder ?"

A apparição : "Não, não creio que elle vá a Vienna e Berlin. Emquanto a Munich, só dará sessões de fiscalisação."

Mme Noeggerath : "Agradecida Dr. Benton !"

O sr. de Vesme pergunta se tambem elle poderá ter sessões na sua sociedade.

A aparição: "Veremos mais tarde. Então fica entendido para domingo, Deus vos abençoe a todos. Boa noite. Cumprirei sempre o meu dever para com todos." Desapparece.

12. Uma nova aparição: Vóvó!
Mme. Noeggerath: "É's tu, mãã?"

A aparição: Sim, sou eu. Meus caros amigos, que satisfação em os ver a todos! Minha filha, Maria, commandante, Gabriel, Sr. de Vesme, Mme Bayer, Anna, meu caro Pablo, Léon Denis, Mme Noeggerath: "Que devo dizer aos teus netos?"

A aparição: "Beija-os a todos. Como sou feliz! que doçura, que alegria, que felicidade!"

Batem no gabinete.

O sr. Leon Denis: "Ouviram ha poucc, a pequena Angele Marchand dizer que fazendo a cadeia isso lhe dava muita força, façamola."

Betsy diz no gabinete (em inglez) que deveriam ter convidado Mme Cornely.

O Sr. Delanne: "Convidal-o hemos domingo."

Batem ainda no gabinete. Era a maneira particular de Vóvó se annunciar aos seus amigos.

Muitos assistentes: "Obrigado Vóvó, muito obrigado e de todo o coração."

Vóvó volta, mas não póde retomar a forma. Betsy diz que ella sente não poder ficar mais tempo, queria nomear todas as pessoas que estão aqui, sauda Mme Lamoureux.

Mme Noeggerath: "Na outra sessão Betsy disse uma cousa encantadora: que a abelha não póde fazer mel sem flores, o Sr. Chaigneau fez uma poesia sobre este assumpto; não foi vóvó que lh'a inspirou?"

Vóvó responde a golpes preci-

pitados no gabinete, o que quer dizer: sim.

Betsy (em inglez): "É' preciso mandar uma copia ao medium. Eu é que sou a grande abelha, sou a abelha feminina e o Dr. Benton é a abelha masculina. Tenho muitas flores em volta de mim esta noite."

Mme Priet pergunta se pode fazer uma pergunta particular.

Betsy, que a comprehendeu, responde-lhe do gabinete: "Sim, para amanhã."

13. Uma nova aparição, surge bruscamente do gabinete—Louise Michel. "Boa noite a todos! Folgo muito de os ver. Veem-me todos?"

Mme Benezech pede para a tocar.

A aparição: "Minha cara senhora, é impossivel esta noite, isso faria muito mal ao medium. Não se devem nunca fazer perguntas. Veem o que é o Espiritismo, não é assim? É' grandioso! Boa noite. Liberdade!" Desapparece.

14. Uma outra aparição sae de detras das cortinas. É' o marido de Betsy.

A aparição (em inglez de negro). "Sou um homem de cor, sou negro da pelle, mas tenho a alma branca, sou mesmo muito branco por dentro. Não comprehenderão talvez muito bem porque falo o inglez dos negros. Quando vim a Paris, soube falar francez, mas esqueci-o; nunca falei muito bem, mas sabia fazer-me comprehender."

Mme Noeggerath: "Comprehendo-o muito bem, habitei New-York."

A aparição: "Muito folgo de aver, como habitou New-York póde—me comprehender. Estou certo de que o Senhor os abençoará a todos. Tornar-vos-hei a ver se não deste lado, ao menos do outro, porque eu bem sei que se vive do outro, eu, com certeza! Deus os abençoe a todos." Retira-se.

Betsy diz do gabinete: "Abai-

xem um pouco a lampada. Vamos experimentar mostrar-lhes luzes astraes. Cantem !”

15. Ouve-se a voz de uma menina, primeiro no gabinete, depois na sala, que ri, solta gritos e tenta cantar o estribilho da Marselheza. E' a Luluzinha que se quer mostrar, mas não se póde materialisar completamente. Toca diversas pessoas (Mme. Noeggerath, o sr. de Vesme, Delanne e commandante Darget.)

Betsy pede então que façam um pouco mais luz; para alumiar Lulú, mas a lampada que, ha pouco se tinha abaixado de mais á ordem de Betsy, apagou-se.

O Sr. Pablo : “Entre depressa, Lulú, cautella com a luz, vão acender.

A apparição : “Não a receio.”

Mas enquanto reacendem a lampada no quarto visinho, um reflexo de luz branca proveniente do phosphoro e da mecha penétra na sala.

A voz de Betsy : Abaixem, abaixem depressa... oh ! que pena ! E' muito tarde !”

Ao mesmo tempo vê-se a apparição de Lulú nas cortinas e o medium é projectado bruscamente ao meio da sala, com as mãos nos olhos e gemendo.

O reflexo da luz branca tinha dado um forte abalo no medium e tinha-o despertado.

O Sr. Pablo : “Sobre tudo não toquem no medium.”

O medium fica alguns instantes cambaleando e com as mãos nos olhos e depois faz um grande esforço para reentrar no gabinete.

Betsy diz então do gabinete que ella não pode fazer mais nada, que o medium está muito fatigado e que sessão está terminada.

O Sr. Delanne : “Estejam a postos fiscaes e ninguem se mexa.”
 O medium volta a si pouco a pouco mais luz e que saiam todos

á excepção da commissão de fiscalisação.

Depois da sessão, o Sr. Gaston Mery, veio dizer em nome dos membros da commissão que o medium se tinha despido deante delles, tinha sido examinado medicamente e que elles tinham consentido em que lhe fossem restituídas as suas vestes.

Em consequencia, tinham a satisfação de declarar que nada tinham verificado que podesse attingir a sinceridade do medium.

O presente processo verbal foi assignado pelos membros da Commissão, entendendo cada membro certificar unicamente a exatidão material dos factos verificados, reservando-se explical-os cada um, conforme a sua propria maneira de ver, suas ideias e opiniões pessoases.

A Inquisição

Eis aqui algumas sentenças inquisitoriaes tão irritantes pela hypocrita e tola religiosidade que as reveste, como pela intensa e feroz malvadez que transpiram :

”No começo do seculo XVII existia em Evora um pobre homem chamado Luiz de la Penha, morador na mesma cidade, e d'ella natural, christão-velho, mas com parte de *mourisco*, sem occupação, vivendo á custa de um pequeno patrimonio que havia herdado de seu pai Gregorio de la Penha, castelham de officio de latoeiro. Em 1616 tinha Luiz 35 annos de idade, e vivia com sua mãe Maria Mendes, natural de Evora, encontrando-se a este tempo divorciado de sua mulher Catharina de Carvalho, de Mourão, de quem não tinha tilhos. Luiz de la Penha era um curandeiro afamado, tratando os seus doentes com *cartas de tocar* e invocações santas, que tinham parte de *mourisco*, e empre-

gando também certas artimanhas, que dizia ser de sociedade com o diabo. A inquisição teve denuncia disto, e, para lhe tomar contas, encarcerou o *bruxo* e instaurou-lhe processo, em Abril de 1617. Na busca que lhe passaram ao domicilio foram encontrados varios papeis, alguns da sua propria letra, que muito o comprometteram.

Transcrevemos o conteúdo de alguns, que se encontram juntos ao processo, para o leitor apreciar melhor o seu valor. — *Oração de Santa Martha*: — Martha n'anja a dira nem a santa, senão aquella que o peccado, em quanto detraz da porta estarás, de luto te vestirás com trez varas te mandarei, a meu mandado estarás, de preça e logo irás, á embaxada, tu a traraz com trez varas te mandarei quatro contos, e atarei com a vara de maior alçada, tu não comerás, nem beberás, até comigo a contas vieres estar."

O leitor illustrado diante de tamanhas sandices, ficará por certo convicto de que Luiz de la Penha estava absolutamente necessitado de um manicomio. Mas os juizes de *santo officio* não o julgaram assim.

E' que o desgraçado *bruxo* possuia bens de fortuna, alem do que, um *nigromante* com algum sangue *mourisco*, não era combustivel de que se devesse privar o brazeiro da *santa* Inquisição.

Mas analysemos ainda a *força heretica* de um outro autographo, também appenso ao processo do infeliz allienado.

— *Modo de tirar o diabo do corpo das creaturas*: — Asno é filho de burra, assim como este asno e esta burra não podem estar sem albarda e silha e sobre-carga, assim com o comer isto que aqui trago se torne burro e asno, e andes a meu mandado, e me suba pelos pés e se ponha na cabeça."

As *provas* escriptas, segundo os

precedentes do terrivel tribunal, bastavam já para conduzir o mente-cpto ás temerosamente celebres *Covas d'Evora*; entretanto, diz o doutor Aragão, as testemunhas, que na maior parte, se haviam aproveitado dos seus *especificos e orações de toque*, fizeram declarações de molde para o levar á fogueira.

Luiz de la Penha começou por negar tudo quanto se lhe assacava; "mas o *santo* tribunal possuia *argumentos irrespondiveis*, que o conduziram á *plena confissão*. Os tormentos, mais ou menos *espertos*, ou até onde podiam chegar, nunca tinham contradictas. Para desfazer todas as duvidas e hesitações foi resolvido submeter o *bruxo* ás provas do pôtro; porem, antes da execução, os *piedosos* juizes previniram-n'o de que, se *morresse dos tratos, quebrasse perna ou braço, ou soffresse qualquer outro desastre, os inquisidores lavariam as proprias mãos, pois que a responsabilidade seria toda do réo, que insistia em não dizer a verdade*. — Luiz de la Penha, com tal consolação foi mettido no pôtro, mas, ao primeiro *corrido*, ou aperto de cordel, gritou pela intensidade das dores e promptificou-se a declarar tudo que sabia... e ainda mais se quizessem.

O misero paciente confessou então que, posto de bruços no solo, invocava assim o diabo: "Eu te conjuro da parte de Barrabás, Satanaz, Caifaz e Lucifer que me appareças em figura de mulher preta, que me não faça medo, e me digas ao meu juizo as coisas que te perguntar." Ditas estas palavras, affirmava o *bruxo*, apparecia-lhe o demonio, umas vezes em figura de homem e outras em forma de mulher muito formosa, o qual lhe respondia a tudo quanto lhe perguntava !...

E mostrando-se agora muito arrependido, segundo diz a sentença

sahio reconciliado (com os padres, já se vê) e fez abjuração em forma havendo sido solto depois do *auto-de-fé* de 2 de maio de 1620.

Cumprida a sentença, Luiz de la Peña mudou sua residencia para a Villa de Ferreira, onde julgou que poderia impunemente exercer a sua medicina magica. Enganou-se.

As garras dos inquisidores tinham grande alcance. Foi outra vez preso, e o segundo processo começou a 12 de março de 1623.

A sentença considerou o relapso e indigno de misericordia, pelo que foi relaxado á justiça secular, a quem o *caridoso* tribunal pedia, como sempre, *que se houvesse com elle réo piedosa e benignamente.*

N'um domingo—a 29 de novembro de 1626—estando presentes os inquisidores, cabido, justiça, nobreza e povo, foi lida a seguinte sentença :

“Accordam os Inquisidores, Ordinario e Deputados da Santa Inquisição que vistos estes autos, culpas e confissões do primeiro e segundo lapso de Luiz de la Peña que tem parte de mourisco, natural e morador n'esta cidade de Evora, Réo prêso que presente está ; porque se mostra que sendo Christão bautizado obrigado a ter e crer o que ensina a Santa Madre Igreja de Roma ; e elle o fez pelo contrario dezenove annos a esta parte em curar por arte do demonio e benzer os enfermos dizendo orações e palavras em voz baixa de modo que se não podiam ouvir, e ter um livro de chiromancia pelo qual vendo a mão a muitas pessoas, adivinhava cousas que estavam por vir, e não podiam ser sabidas, senão por a mesma arte do demonio como foram a morte d'algumas pessoas, e perigos que a outras haviam de acontecer, e outras cousas que succederam tão longe d'esta que natu-

ralmente as não podia saber no tempo que as dizia ; e ter muitos papeis escriptos de sua lettra nos quaes se continham invocações do demonio, sortes para adivinhar, caracteres incognitos, e muitas devoções supersticiosas, e cousas tocantes á danada arte de magia, e feitiçaria, e ter mais muitas cartas de tocar, as quaes dizia que hevia de metter debaixo da pedra de Ara, e sobre ella mandar dizer missas, e que no tempo que se diziam saindo-se ao campo haviam de invocar Satanaz e Barrabás, dizendo mais que lhe havia de dar seu sangue jurando tres vezes, e juntamente com os nomes do demonio invocar os nomes de Deus Nosso Senhor e da Virgem Senhora Nossa pelas quaes culpas sendo prêso pelo Santo Officio em sete de dezembro confessou que usou das ditas cousas e as deu a muitas pessoas, e fez muitas vezes as sortes das favas, da tescura, da peneira, do pão com invocações e palavras supersticiosas para saber e adivinhar o que queria e lhe perguntavam : e que sendo ensinadc por certa pessoa fizera por muitas vezes uma devoção para invocar o demonio, e em uma noute estando-a fazendo lhe appareceu uma visão negra em forma de mulher que o assombrou, e elle cahiu em terra sem lhe fallar cousa alguma, e na noute seguinte estando deitado na sua cama, ouviu uma voz sem ver cuja era que lhe disse o seguinte :

(Continúa.)



Summario da bulla da Santa Cruzada CONCEDIDA PELO SANTISSIMO PADRE PIO IX

Considerando o muito Santo Padre Gregorio XIV, Pontifice Romano, e os mais Pontifices seus Successores, as grandes despezas que a Corôa de Portugal era obri-

gada a fazer na guerra contra os infieis, que queriam contrariar a propagação do Evangelho, tanto na Africa Occidental e Oriental, como na Asia, e em erigir e ornar as muitas Igrejas, em que os exercicios espirituaes e o Culto Divino attrahiam, como sempre, suave e efficaçmente muitos infieis ao gremio da Religião Catholica; e outrosim em educar e manter os missionarios que nos paizes descobertos e conquistados pelo esforço e zelo dos Portuguezes, incessantemente trabalhavam na conversão dos barbaros e gentios, chamando ao rebanho de Christo, por effeito do catecismo e da persuasão da palavra de Deus, aquelle grande numero de ovelhas desgarradas, com muito maior, muito mais santo e muito mais copioso fructo, do que se podia colher dos estragos da guerra contra os Mouros, cuja conversão, segundo a experiencia de mais de trezentos annos, fôra, pela força das armas, sempre impossivel: Concederam e Prorogaram constantemente muitas graças espirituaes e temporaes para todos aquelles que ajudassem tão piedosos fins. Tendo porém cessado a necessidade da guerra pela mudada natureza dos tempos, o Santissimo Padre Pio IX, Presidente da Universal Igreja de Deus, concedeu e franqueou de novo pela Bulla expedida em Gaeta em 22 de Janeiro de 1849, e pela Bulla expedida em Roma aos 22 de Abril de 1856, pela Bulla expedida em Roma aos 4 de Julho de 1862 para o duodecennio começado a contar desde o primeiro de Janeiro de 1863, e tambem pela Bulla expedida em Roma aos 26 de Agosto de 1873 para o duodecennio começado a contar desde o primeiro dia de Janeiro de 1875, todos os privilegios, indulgencias e graças, concedidas na Bulla da Santa Cruzada, com o fim de serem principalmente applicadas as esmolas dos fieis á erecção de novos Seminarios Episcopaes, e ao melhoramento dos já existentes, para que em todo o Reino, nas Ilhas Adjacentes e Provincias Ultramarinas se instrua sempre mais, e se forme um Clero sempre digno de cumprir a sua alta e divina missão, e continue a gloriosa tradição de nossos antepassados na propagação e conservação do Evangelho; e bem assim permittiu que possa o remanescente das ditas esmolas empregar-se n'outros piedosos fins, como em auxiliar as Igrejas mais necessitadas em toda a Monarchia. Approvando pois e Auxiliando Sua Santidade aquellas santas obras, Exhorta com paternal caridade todos os moradores n'estes Reinos, nas Ilhas Adjacentes e Provincias Ultramarinas, a que ajudem com as suas esmolas as mesmas santas obras. E Abrindo para isto o thesouro da Igreja, Tirou d'elle, Concedeu e Concede a todos os que

concorrerem para aquelles piissimos intentos as muitas graças e indulgencias seguintes:

Primeiramente Concede Sua Santidade a Sua Magestade Fidelissima, que Procurou esta graça com grande zelo e fervor, a todos os fieis Christãos, homens e mulheres, moradores n'este Reino, nas Ilhas Adjacentes e Provincias Ultramarinas, aos que para ali declinarem, e a todos os seus subditos finalmente, que viverem em Dominio alheio nas partes da India e Conquistas, por causa de commercio, e sem animo de permanecer n'aquelle Dominio, que dentro de cada um anno da publicação d'esta Bulla derem a esmola abaixo declarada para os fins acima referidos, não só plenissima indulgencia e remissão de todos os peccados, assim como se costuma conceder no anno Jubileo, se constrictos e arrependidos se confessarem d'elles e commungarem, ou, não podendo confessar-se e commungar, o desejarem do coração, mas tambem as mesmas graças, se depois de seis mezes do mesmo anno da publicação fizerem o sobredito, e derem de novo a esmola abaixo declarada; e d'este modo lhes são concedidos dois Jubileos, durante o dito anno. § As mesmas indulgencias se podem applicar tambem, segundo a vontade de cada um, ás almas do Purgatorio, que d'esta vida partiram em graça de Deus pelas quaes, tomando a Bulla de defuntos, alcançarão *per modum suffragii* relaxação das penas, a que estiverem expostas pela Divina Justiça: — E as Faz participantes de todas as orações, esmolas e pregrinações, comprehendidas as da Casa Santa de Jerusalem, e de todas as outras boas obras, que são praticadas na Igreja Militante, e por cada um dos seus membros. § Concede tambem Sua Santidade que, os que tendo este Summario fizerem, dentro de cada anno da publicação da mesma Bulla, outras esmolas em favor das piedosas applicações d'ella, e obtiverem a respectiva licença, possam licita e livremente, durante o tal tempo, em qualquer Oratorio privado sómente deputado para o culto Divino, que será visitado e approvado pelo Ordinario do logar, com exclusão porém dos excomungados e interdictos, não só celebrar o Santo Sacrificio da Missa e outros Officios Divinos, sendo Sacerdotes, e não o sendo, fazellos celebrar em sua presença, e de seus familiares, domesticos e parentes, por Sacerdotes, que tiverem approvação do mesmo Ordinario; mas tambem receber excepto no dia de Paschoa, a Sagrada Eucharistia e os outros Sacramentos Ecclesiasticos. Permittit outrosim Sua Santidade, que ainda no caso de interdicto, sem exceptuar os que forem postos por Autoridade Apostolica, possam os mesmos fieis

gosar a referida graça e privilegio, comtanto que não hajam dado causa ao tal interdito, nem dependa d'elles fazel-o levantar; e que morrendo possam seus corpos ser enterrados em Sepultura Ecclesiastica com moderada pompa. E aos illustres, finalmente, e outras pessoas nobres, Concede tambem Sua Santidade, alem das sobreditas graças, e com as mesmas clausulas, que uma hora antes de amanhecer, e outra depois do meio dia, possam da mesma sorte celebrar ou fazer celebrar o Santo Sacrificio da Missa, e outros Officios Divinos. § Concede tambem Sua Santidade, que todos os que nos logares, em que estiverem, visitarem devotamente cinco Igrejas ou Altares, assim na Quaresma, como nos outros tempos do anno, nos dias das Estações de Roma, e fóra dos muros d'ella, e não havendo tantas Igrejas ou Altares, visitarem cinco vezes uma Igreja ou Altar, fazendo oração a Deus Nosso Senhor pela conservação da Santa Igreja de Roma, pelo feliz successo, paz e concordia entre os Principes Christãos, e o que melhor lhes pedir a sua devoção, alcancem para si, e *per modum suffragii* para as almas que partiram d'esta vida em graça de Deus, todas, quaesquer e as mesmas indulgencias que alcançariam, se nos mesmos tempos e dias visitassem pessoalmente cada uma das Igrejas de Roma, e fóra dos muros d'ella, deputadas para se ganharem estas indulgencias, § E para que com mais pureza possam fazer oração a Deus Nosso Senhor, e com mais efficacia implorar o Divino Auxilio, quanto mais livres da prisão da culpa cumprirem o conteúdo n'este Summario; Concede Sua Santidade que todos os sobreditos possam durante o dito anno eleger por Confessor a qualquer Sacerdote, approvedo pelo Ordinario, o qual, ouvidas suas confissões, os obsolva das transgressões de quaesquer votos e mandamentos da Igreja, das omissões dos jejuns e Horas Canonicas, e de todos os mais peccados, delictos e excessos, por grandes e enormes que sejam, ainda que por elles se houvesse de consultar a Sé Apostolica; e isto uma vez na vida e outra na morte. § Poderá o mesmo Confessor approvedo pelo Ordinario absolver os ditos penitentes dos casos reservados Episcopaes, uma só vez na vida e outra na morte durante o anno da publicação; mas de todos os sobreditos casos é exceptuada a heresia mixta, e tambem o caso reservado na Bulla do Santissimo Padre Bento XIV, que principia—*Sacramentum poenitentiae*—. § Poderá igualmente o dito Confessor commutar-lhes licitamente quaesquer votos, excepto o Ultramarino, de Castidade e Religião, em esmola para as ditas pias applicações, a qual será lançada nas Caixas, que para estas commuta-

ções estão nas Igrejas, pelas mesmas partes, ou por outras pessoas de seu mandado, que não seja o Confessor, ao qual é prohibido, sob pena de excommunhão, acceitalas para este effeito; e nos casos, em que for necessaria satisfação, se deve fazer pelas mesmas partes; e havendo impedimento, por seus herdeiros ou por outro qualquer modo. § Declara Sua Santidade, que as absolvições que por vigor das presentes Letras, depois de satisfeita a parte, se fizerem das excommunhões e outras Censuras Ecclesiasticas *ab homine latis et ferendis*, não valham a nenhuma pessoa Ecclesiastica ou leiga no fóro judicial; e que o excommungado seja como tal havido por todos, em toda a parte, e se for Sacerdote, ou constituido em ordens Sacras, em nenhuma parte possa dizer Missa, nem de qualquer outro modo ingerir-se nos Officios, até que alcance de seu Juiz absolvição das Censuras em que assim incorrer. § Quer Sua Santidade, que dos fructos illicitamente havidos de seus Beneficios, e *pro rata* contados do tempo em que se deixarem de resar as Horas Canonicas, se dê ametade ás Igrejas ou outros logares Ecclesiasticos, por cuja razão se devem resar as ditas Horas, e outra metade se applique por inteiro ao dito subsidio; ou se faça composição com o Commissario geral, por tal modo, que pela dita composição o componente fique desobrigado ainda da porção que se deve á Igreja. § Concede tambem Sua Santidade aos que, durante o dito anno, morrerem sem confissão por causa de morte repentina ou falta de Confessor, alcancem a plenaria remissão, que se tem dito; comtanto que morram contrictos e se hajam confessado no tempo determinado pela Igreja, e não fossem mais negligentes por contar com esta graça; e que, não obstante qualquer interdito, ainda posto por Auctoridade Apostolica, seja dada a seus corpos Sepultura Ecclesiastica, se não morrerem excommungados. § Concede igualmente Sua Santidade, que durante o dito anno em os dias de jejum, assim na Quaresma, como fóra d'ella, se possa comer carne por conselho do Medico e Confessor, e tambem ovos e lacticinios, quando cada um quizer; comtanto que os que comerem carne, ovos ou lacticinios satisfaçam a obrigação e guardem no mais a fórma do Jejum Ecclesiastico. § Roga Sua Santidade encarecidamente a todos e a cada um dos Arcebispos, Bispos, e outros Ordinarios dos logares d'este Reino, das Ilhas Adjacentes e Provincias Ultramarinas, e lhes Manda, em virtude de santa obediencia, que, durante o dito anno, em todo o caso applicuem a esta obra pia todas as penas pecuniarias, ainda as postas em logar das corporaes, como com effeito desde logo são

todas applicadas por Sua Santidade ao thesouro do mesmo subsidio; e ácerca de sua somma ou importancia Quer Sua Santidade, que se esteja pelo dito dos mesmos Ordinarios, pois sobre isto lhes encarrega suas consciencias. § E por quanto para este effeito é necessaria fiel administração, Confiando Sua Santidade na minha diligencia, me constitue a mim o Doutor Manuel Augusto de Souza Pires de Lima, Conego Mestre Escola da Sé Metropolitana de Evora, Commissario e Executor geral de todo este negocio, e me dá faculdade, para que livre e licitamente possa inquirir sobre estas penas postas pelo Ordinario, e proceder, *omni, et quacumque appellatione postposita*, contra os que alguma cousa praticarem em prejuizo d'esta esmola, e mandar executar o que necessario for e de qualquer modo me parecer conveniente para observancia dos privilegios d'esta Bulla. § Concede Sua Santidade, que os sobreditos feis se possam compor com o Commissario geral sobre as cousas illicitamente havidas, e ametade de todos os legados, que pelo mal levado forem deixados, se os legatarios forem negligentes em os procurar por tempo de um anno. § E que outrosim se possam compor sobre os legados que estiverem feitos e se fizerem durante o dito anno da publicação, não se achando os legatarios, depois de feita pelo Commissario a necessaria diligencia. § E que se possam finalmente compor sobre o mal levado por usuras ou mal adquirido por outro modo, comtanto que em todos os sobreditos casos se não ache dono, depois de feita pelo Commissario (excepto no caso da mencionada negligencia annual) a referida diligencia; e que d'essa sorte fiquem os devedores desencarregados. § Concede Sua Santidade ao Commissario geral, que possa não só dispensar sobre a irregularidade de qualquer modo contrahida por aquelles, que, estando ligados por quaesquer Ecclesiasticas Censuras ou penas, celebrarem Missa ou outros Officios Divinos, se todavia o não fizessem em desprezo das Chaves da Igreja; e assim habilitar-os para poderem livre e licitamente administrar as Ordens que houverem tomado canonicamente; mas tambem tirar-lhes toda a macula de infamia e inhabilidade, que d'isso lhes resultasse, e fazer composição, sobre quaesquer fructos Ecclesiasticos, que os taes por esse respeito tiverem recebido indevidamente. § Concede Sua Santidade ao Commissario geral, que possa constituir, com similhante ou limitada faculdade, e tambem para cobrança de dinheiro, outros Commissarios em cada Provincia approvados pelos Ordinarios dos logares, cujas consciencias tambem encarrega. § E que possa deputar Notarios do

mesmo modo approvados pelos mesmos Ordinarios. § Manda Sua Santidade, que a publicação da Bulla se faça por Pregadores idoneos, approvados pelos Ordinarios dos logares, que nenhuma outra cousa proporão, como concedida por Sua Santidade, senão o expresso na dita Bulla. E que nos logares pobres se faça esta publicação pelos mesmos Parochos; e prohibe que se paguem alimentos aos ditos Prégadores em Bullas, senão em dinheiro de contado. § Concede Sua Santidade que se o logar, onde se houver de fazer esta publicação, estiver interdicto, o dito Commissario geral o suspenda por oito dias antes; e usando eu d'esta auctoridade o suspendo. § Concede tambem que o Commissario geral, e os por elle deputados, possam ainda por meio de Censuras e Penas Ecclesiasticas obrigar os que tiverem escripturas pertencentes a este negocio, a que as exhibam, e do mesmo modo dêem conta de tudo o que em qualquer Diocese se lhes entregar em confiança; e a que sem demora alguma, e sob a mesma pena e comminação sobredita, entreguem tudo o que voluntariamente se lhes der para esta applicação. § Não Permite Sua Santidade, que os Prégadores obriguem, mas sómente exhortem os feis, excitando sua devoção e caridade, a concorrerem com suas esmolas para o sobredito fim. § Quer Sua Santidade tambem que todos os que tiverem dinheiro ou alguns bens destinados a esta obra, instrumentos, ou escripturas que contenham alguma cousa pertencente de algum modo a este negocio, sejam admoestados, a que logo as entreguem, e descubram ao dito Commissario ou seu Deputado, debaixo das mesmas penas, e com Censuras Ecclesiasticas, das quaes os Bispos incorrerão em suspensão dos Divinos Officios, e interdicto *ingressus in Ecclesiam*, e todos os mais em excommunhão *latae sententiae ipso facto*: das quaes só o Summo Pontifice os poderá absolver, excepto nos artigos de morte. Declara Sua Santidade, que os taes de nenhum modo gosarão das graças d'esta Bulla, se alguma cousa tiverem em seu poder, sabendo que pertence a esta applicação. § Quer Sua Santidade que acabando o dito anno expirem as graças e indulgencias d'esta Bulla, e não tenham vigor algum; mas que se possam findar, ainda depois de acabado o dito anno, as causas começadas e pendentes. § Quer finalmente Sua Santidade que tudo o sobredito tenha verdadeiro effeito, não obstante quaesquer Constituições e Ordenações Apostolicas, Estatutos de quaesquer Igrejas, Mosteiros, Conventos e Ordens, corroborados com juramento, Confirmação Apostolica, ou qualquer outra firmeza, e quaesquer costumes, como tambem quaesquer

Privilegios, Indultos, Indulgencias, Faculdades, e Letras Apostolicas, de qualquer modo e por qualquer motivo concedidas, confirmadas e innovadas a quaesquer Igrejas, ainda Cathedraes, ou Metropolitanas, como tambem a quaesquer Mosteiros e Conventos, e a seus Superiores e pessoas, Universidades, ainda de estudos geraes, Collegios de pessoas seculares e regulares, Confrarias e outros logares pios, e a quaesquer pessoas, por quaesquer teores e fórmas, e com quaesquer clausulas e decretos, ainda de motu proprio, certa sciencia e pleno Poder Apostolico.

(Continúa.)



O DESAFIO DE UM ESPIRITA DO CANADÁ

No ultimo numero da importante revista de estudos psychicos, *Annales des Sciences Psychiques*, que se publica em Paris, vem reproduzido do *Eclair* um importantê desafio lançado aos sabios incredulos e aos prestidigitadores sabios por um espirita do Canadá.

Eis o artigo em questão :

O *Eclair* publica em seu numero de 20 de Junho de 1908 uma carta da qual nós extrahimos a parte essencial :

"Eu lanço um desafio de dez mil dollares aos sabios prestidigitadores, em como os phenomenos enunciados abaixo, serão realísados pelo meu *medium* á hora que mais lhes convier.

Se o desafio for acceito, eu embarcarei e depositarei aquella somma num Banco Francez.

Eu me offereço para demonstrar diante de uma reunião de sabios não no escuro, mas em plena luz, e depois de uma visita rigorosa, que existem phenomenos de attracção produzidos por uma força invisivel:

1.ª Sobre uma meza que será trazida por um dos experimentadores, será collocada uma vareta de nogueira, que virá collocar-se *de per se* nas mãos do *medium* ;

2.ª Um assistente designado pelos examinadores, segurará em suas

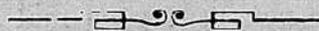
mãos um um vaso de crystal cheio d'agua, a temperatura se abaixará ou se elevará sensivelmente sob a influencia das mãos do *medium*, collocadas á uma distancia de cinco a seis centímetros do crystal, e em plena luz ;

3.ª Uma pessoa solicitará a evocação de um poeta morto, seja qual for a sua nacionalidade, e o *medium* escreverá ou recitará um dos seus poemas, ou mesmo escreverá alguns versos absolutamente conforme as ideias do poeta evocado ;

4.ª Emfim, será permittido a qualquer pessoa de ver exactamente desenhados pelo *medium*, os traços de uma pessoa morta da qual evocarão o espirito, e eu affirmo que o esboço traçado será sufficiente parecido para ser reconhecido pelo interessado que solicitou esta prova evocando o espirito da pessoa que elle só conhece."

DAV. BERNARD

Membro do American Psychic Institute.
128, rue de la Couronne, Quebeó, (Canadá).



Os conventos

Dizer que Deus exige macerações e que se compraz com a vida contemplativa dos conventos ; que é o melhor de todos os estados, em ordem á salvacão da alma—é doutrina impia e absurda ; é contradizer d'uma maneira ridicula a obra do Creador.

Deus não quer que, por semelhante modo abandonemos o mundo e aquelles a quem estamos ligados por vinculos tão indissoluveis, que só a morte póde quebrar.

O direito, a razão e a philosophia consagram como dogma fundamental o principio da familia.

A familia é inicio, é progresso, é a existencia da mesma sociedade ; portanto a doutrina, que faz com

que um cego entendimento olvide as afeições dos paes e irmãos para ir sepultar-se na cella d'um convento, essa doutrina está em aberta opposição com os principios da mais sã moral, e é abertamente condemnada pelos preceitos evangelicos.

Os conventos não servem para outra cousa mais sinão para fomentar o fanatismo, a superstição e a ociosidade.

PADRE G. DIAS.

(Extr.)

Principios da moral eterna e espiriual

Os principios de moral eterna e universal consistem na crença em Deos e na alma immortal ; se fundão no amôr a Deos e aos nossos semelhantes na justiça em tudo e por tudo ; na composição e benevolencia para todos os que padecem ; na generosidade para com todos os irmãos ; na solidariedade fraternal e na união geral da grande familia humana.

Eis ahi os principios que devem servir de base a moral eterna e universal.

Esses principios são immutaveis como Deos que é o seo fundo e o seo centro. São innatos e formão o cimento de todas as philosophias racionaes.

As religiões variam, ao contrario, até o infinito, porque não têm por base outra couza que a civilização e os costumes de cada povo. Seguem o progresso da humanidade, porem desaparecem ou mudão tomando formas mais perfeitas.

O christianismo, que pretende ser divino e unica religião verdadeira, chegou depois de um grande numero de seculos, atrás do Brahamanismo, do Budhismo, do Judaismo, da religião de Zoroastro, da de Confucio e de outros numerosos cultos.

Todas as religiões e cultos que se dizem divinos, são exclusivistas. Cada um considera sua verdade como a unica verdade divina ; e repele todas as demais e consideram áquelles que as practicam como heresges e impostôres.

Essas religiões, que deveriam por sua tolerancia, formar a união dos individuos e a fraternidade universal, não fazem mais que dividir os povos conduzindo-os á desharmonia.

As religiões desaparecidas dos egypcios, dos medas, dos syrios, dos persas, dos chaldêos, dos babylo-nios, dos phenicios, dos gregos e romanos, das quaes as mais antigas se perdem na noite dos tempos, diziam-se igualmente divinas e reveladas.

O druidismo, apesar de suas exagerações nos sacrificios, possuia no fundo de sua crença uma philosophia mais racional que a do christianismo.

Seos principios reencarnacionistas e a sua divisão da humanidade em tres classes, em sua marcha accencional para as regiões infinitas, encerravão a verdade no fundo e no conjuncto. E' pois, lamentavel, que estes principios racionaes essencialmente moraes não tenham sido conservados como base fundamental de religião mais perfeita e progressiva.

Hoje o christianismo, transformado em clericalismo, segue uma marcha retrograda que o conduz á decadencia precursôra do seo desaparecimento.

Seos principios : "cada um por si" a "caridade bem entendida, começa por si mesmo" engendraram um estreito egoismo que mina a sociedade moderna.

Estes principios dissolventes paralizaram os sentimentos elevados que têm por base : "a carida-

de bem entendida começa pelos outros" e "um para todos e todos por um".

Estes principios sublimes que o espiritismo trata de propagar, são os unicos que podem endireitar a sociedade moderna que caminha extraviada sob o impulso nefasto do clericalismo.

Esperemos que a nova geração, melhor illuminada ponha em pratica o principio da solidariedade fraterna e que se eleve nas azas do ideal divino que se irradia na terra para annunciar-lhes a paz e a felicidade.

Este sopro precursôr da boa nova se faz ouvir dos homens animados pelos sentimentos altos e fieis ás aspirações divinas.

Importa, pois, propagar a verdade e a luz etherea entre a humanidade e fazer brilhar á todos os olhares os raios bemfeitores do amor de Deus e do proximo, fundamento da moral eterna e universal,

E' pois, essencial esforçar-se para elevar a alma sobre as paixões humanas recordando sem cessar, ao homem o seu destino e a sua missão de caridade e de bem.

Porém desgraçadamente ha poucas pessoas que saibam gozar dos dons da vida terrestre, pelo coração, os sentimentos generosos e o espirito de bem obrar; porque a caridade divina constitue a aurora dos formosos dias da vida e as belezas da primavera da idade.

Estas nobres tendencias do espirito inspiram nos corações que não estão roídos por paixões baixas, egoistas, pensamentos de generosidade e sentimentos de compaixão para aquelles que soffrem.

Mas, sobre a terra uns gozam ditas e fortunas e outros estão delias privados. Racional é que os primeiros estendam a mão benfeitora aos segundos, porque os favores da fortuna são variaveis. Quem hoje possui a plenitude de elemen-

tos productores de alegrias e gosos poderá amanhã ser arrojado contra as pedras, pelos acontecimentos adversos, e despedaçado sob o impeto das vagas das catastrophes humanas.

Estas pespectivas sociaes são do dominio da realidade possivel, porque nada, com effeito garante aos mais ditosos mortaes a prosperidade permanente.

Porem quando se lança um olhar sobre o triste e sombrio passado, vemos ali a versatilidade humana, precedida da ignorancia, seguida do egoismo e da intolerancia barbara, formando o obscuro quadro dos habitantes da terra. Mas o futuro nos parece mais radioso de esperanza, porque perspectivas de justiça e de caridade, beneficicas parecem querer equilibrar o direito e o dever de cada um e trazer assim a paz e a concordia ás classes da sociedade. Cada um por outra parte, pode augurar bem das tendencias sociaes de união e fraternidade pelas tendencias que se manifestão nas associações mutualistas formadas nestas diversas classes.

Apesar de tudo quanto se agita em torno de nós, devemos sempre caminhar pela via do progresso que é a estrada da vida moral e da verdade divina. Devemos sobretudo, estender a mão aos debeis e aos afflictos, levantar a valor decahidos que perdem de vista as suaves esperanças de dias melhores, afim de dulcificar as adversidades que cahem sobre as almas fracas que não sabem resistir ás tribulações humanas.

Estes principios racionaes que têm por fundamento a unidade na harmonia universal, constituem o começo e a indicação da senda para chegar aos mais doces consolos e os perspectivas fagueiras de esperanza.

Porem a imperfeição humana retarda, com frequencia, a marcha do progresso moral.

O homem, posto que creado imperfecto, não deixa de possuir virtualmente em si mesmo todos os elementos da perfeição, os quaes, elle pode desenvolver livremente; pois o ignorante pode chegar ao sabio e o vicioso a virtuoso pelos proprios esforços.

(Continúa.)

Manoel Maia

Deixou a redacção de nossa Revista este nosso operoso companheiro, que desde o inicio da presente jornada nos prestou sempre os melhores serviços com muita dedicação e muita intelligencia.

Quando esta Revista se apresentou na arena já o esclarecido colega justava a armadura dos combatentes denodados e fortes, e foi com estes predicados que lutou connosco na vanguarda, sem vacilações nem desanimos. Os labores de sua profissão, porem, reclamam maior actividade, e eis que elle nos deixa, neste posto de sacrificios em que o seu espirito tanto fez em proveito da propaganda espiritica.

Resta-nos a satisfação, porem, de que o illustre confrade será lá fóra o mesmo propagandista trabalhador, dedicado e intelligente.

Ensino espirita

Publicando abaixo o programma dos ensinamentos espiriticos introduzidos pelos nossos irmãos do Mexi-

co nas suas escolas, temos em vista especialmente chamar a attenção dos nossos confrades para a materia que nelle se contem, a qual, como bem se vê, se presta a facilissimo estudo e interpretação, devendo cada um de nós, em bem do nosso e do progresso da humanidade, e com pequeno esforço da nossa intelligencia—ir ensinando a doutrina que no mesmo programma se vê cuidadosa e gradativamente exposta.

Os dois ultimos paragraphos em grifo foram por nós, e com a devida licença acrescentados.

Recommendamos encarecidamente esse programma de ensino moral aos nossos irmãos, em particular, para a educação dos seus filhos, e aos directores de Grupos para a instrucção dos confrades, nas sessões, certo de que, assim, prestarão os maiores serviços á remodelação da humanidade futura.

I

--Pogramma de ensinamento espirita.--

--O corpo e alma—Caracteres que distinguem um do outro—Noção do dever—Deveres para com o corpo: alimentação, hygiene—Exercicio e descanso—Combater o abuso nas comidas e bebidas—Deveres para com a alma—As faculdades—O bem e o mal—Consequencias que produzem—O auxilio mutuo—A Justiça—Não faças a outrem o que não queres que te façam a ti mesmo—Como se deve fazer a caridade—Diferentes modos de practica—A modestia, o orgulho, o egoismo, a avaresa—A mentira e a verdade—Contos ou anedotas exaltam as virtudes e combatam os defeitos.

II

A familia—Deveres para com os paes e irmãos—De que modo podem os filhos pagar a divida de gratidão que contrahiram para com seus paes

—Necessidade do trabalho e da instrucção — O caracter — A perseverança — Bens moraes e materiaes — A consciencia — Não é possível ser feliz sem a satisfação da consciencia — *Noções de historia do espiritismo* — Vida futura — O que chamamos espirito — *O perispirito* — *Os fluidos* — Os espiritos nos veem, nos ouvem e nos ajudam.

A desincarnação e a reencarnação — *A erraticidade* — *A vida superior* — A oração — O verdadeiro Cristianismo: explicação de algumas maximas e parabolae — A fé, a resignação, o soffrimento — Igualdade de todos os homens — Como devemos tratar os humildes e os desgraçados. —

III

— Os ricos e os pobres. —

— Deus, sua obra, seu poder, demonstrados em tudo que nos rodeia — Protecção divina — O Universo — Pluralidade de mundos — Como se realisa o progresso — Comparação do progresso dos homens e dos espiritos (*estudos sobre as diferentes raças, suas leis, seus costumes*) — *Synthese do progresso moral da humanidade* — *A evolução do sentimento religioso.*

Obras a consultar: *As grandes virtudes*, de Am. D. Soler; *Depois da morte*, de L. Denis; *Coração*, de Ed. Amicis; *Higiene*, Dr. Luiz L. Ruiz.

Noticias

Um appello

Tendo o centro Espirita *Fé e Amor* resolvido crear uma pequena Bibliotheca Espirita expondo a ao publico, isto é franqueando a a todos que della queiram servir-se, *instruindo-se*, nella bebendo profundos conheci-

mentos da verdadeira philosophia pregada e exemplificada pelo meigo Nazareno, vem por este meio o Director deste centro pedir a todos os amigos da luz e do progresso o auxilio de jornaes, revistas, etc. para, por esse meio, melhor corresponder aos que nos derem a honra de procurar a nossa bibliotheca.

Pedimos portanto aos que queiram prestar-nos o seu concurso enviar para Conquista os seus obsequios. Desde já testemunhamos aqui a nossa eterna gratidão.

Direcção — Delphim Pereira da Silva. — Centro Espirita Fé e Amor de Santa Maria — Conquista — Minas.

DELPHIM PEREIRA DA SILVA

Santa Maria, Novembro de 1908.

Conferencia Maçonica

O nosso illustre conterraneo pharmaceutico Alvaro Remigio de Oliveira, distincto confrade do *Grito* e um dos mais solidos esteios da *Liga Anti-clerical* da Bahia, teve a gentileza de nos offerecer um bem trabalhado opusculo contendo a sua conferencia maçonica *A educação da Mulher e a Maçonaria*, realisada na sessão de posse da loja *Udo Schleusner* no dia 28 de Junho de 1907.

É um trabalho bem elaborado a conferencia do moço patricio, calcado em theorias modernas a par de varios conhecimentos que n'elle se evidenciam e que muito recomendam o seu illustre autor, que é um defensor ardoroso da liberdade do pensamento e um vigoroso combatente do clericalismo pernicioso.

Somos gratos á preciosa offerta com que nos distinguio o dr. Alvaro Remigio, a quem saudamos com toda a effusão, incitando o a proseguir no caminho que encetou.

